ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1929 N.º 2575

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DURANTE quási dois dias e duas noites não houve electricidade numa área grande da cidade, que ocupa as zonas que vão de Campolide ás Avenidas Novas. Uma avaria imprevista, diz-se, foi a causa do percalço, que originou prejuizos e contrariedades — que é desnecessario acentuar — tendo deixado imersas em escuridão as ruas e provocando uma corrida ás velas de esteárina.

O que queremos assinalar — visto que a reprodução dos justificados protestos do publico são inuteis — é a, pelo menos, aparente indiferença com que a Companhia tratou os consumidores, não vindo a publico com a mais ligeira nota de explicação, ela que é tão pronta em exigir o cumprimento dos contratos, ás vezes, até, com um zêlo injustificado e com uma precipitação irritante ou ridicula.

As explicações ou desculpas não remediavam o mal, cuja origem é da responsabilidade unica da Companhia, mas dariam uma nota da correcção e respeito da Companhia pelo seu publico.

A brandura dos nossos costumes faz com que, oficialmente, nunca sejam pedidas responsabilidades ou indemnizações pelo facto. Isto não impede, porém, ás pessoas de boas maneiras que estão á frente da Companhia de, aproveitando o aborrecido pretexto, darem um arzinho da sua graça, como aliás nestes casos é norma em todas as cidades do mundo.

* * *

O *DIMANCHE ILLUSTRÉ*, de Paris, publicou no ultimo numero uma interessante descrição da Ilha da Madeira, pondo em destaque o genio colonisador da nossa raça e a audacia dos nossos descobridores. O autor do artigo não poupou elogios ao clima maravilhoso da ilha, á sua flora exotica e á belesa incomparavel da sua paisagem. Diz que a capital do arquipelago, Funchal, cidade de 46.000 habitantes, se estende em anfiteatao, até o soberbo porto, e tudo bordado de palmeiras e arvores exoticas, e hortencias, num polvilhado de côr que encanta e fascina.

Raras vezes na imprensa estrangeira se faz uma referencia tão elogiosa das belesas da nossa terra.

* * *

EM Arcos de Val-de-Vez, uma pobre mulher, vendo cair um filho á agua, correu para o salvar, morrendo afogados os dois.

A tragédia é rustica e, portanto, apagada no noticiario dos jornais.

Como, porém, pertence ao numero das cousas que honram a espécie humana, aqui fica a nossa modesta homenagem á mãe que amou até á morte e, porventura, ainda para além da morte.

* * *

O DR. Constantino José dos Santos traduziu para inglês a *Sinopse da Historia de Portugal*, de Antonio Sergio. Prestou, assim, um belo serviço ao pais, tornando-o conhecido segundo a verdade dos factos e não conforme versões que nos desfiguram. A edição é da "Seara Nova".

A SAUDE

Estamos numa fase de liquidação, dentro do mecanismo da crise que temos atravessado, umas vezes a gritar como possessos, desorientados pelo panico, outras a carregar culpas sôbre os ombros dos que são apontados como responsaveis.

O fenomeno não é novo em Portugal, pois que a nossa historia está cheia de exemplos e lições que, bem aproveitados, poderiam moderar o nosso nervosismo. A moral dos negocios e a boa fé das transacções sofreram, nos ultimos tempos, rudes golpes, pois que, na hora do perigo, muita gente procura salvar-se sem olhar aos meios.

O credito, o comercio, a industria e o trabalho desorganizam-se facilmente, apenas o ritmo economico da produção perde a sua habitual regularidade, mercê das precipitadas quebras no valor da moeda e da perturbação desordenada dos mercados. Certas ocasiões toda a actividade economica se debate na incerteza, envolvendo riscos tamanhos que os produtores se expõem a aventuras em que podem naufragar.

Entre nós, embora em proporções menores, passa-se o mesmo que se observa nas grandes nações, com a diferença de que a nossa visão e compreensão das crises é menos clara e serena, dada a nossa conhecida tendencia para intrometermos abusivamente a politica onde a sua influencia é dispensavel.

Ha tempos, um jornal soltou o seguinte brado:

—«Portugal tem de ser feito de novo!».

O exagêro ressalta evidente, visto que as nações não são como as casas que podem ser destruidas e reconstruidas, sob um plano diferente. O que é necessario, no nosso humilde entender, compendia-se nisto—cuidar dos vivos e enterrar os mortos, segundo a velha formula pombalina. Desembaracemos das suas ruinas o terreno economico e preparemos o ambiente favoravel ao renascimento nacional.

O capital tem de moralizar-se reentrando na produção e no credito, como um elemento de vida e não de morte.

Basta de descalabros e de espectaculos pouco edificantes! Ganhe cada qual o que é justo, com este principio bem presente—*não tires aos outros o que de direito lhes pertence.*

O equilibrio que os bons economistas recomendam como indispensavel para o bom entendimento das fôrças crematisticas revela-se contrario á exploração do fraco pelo forte, da iniciativa honesta pela ambição sem escrupulos. Dentro desta orientação, fazemos votos para que o Portugal de ámanhã surja das provações actuais—como um enfêrmo que reconquista a saude e a confiança nos seus preciosos beneficios.

AS ADIVINHAS

Prevenimos os concorrentes retardatarios de que a entrega das cadernetas termina impreterivelmente no sabado proximo, 31, ás 16 horas, sendo-nos impossivel prorrogar o praso.

O SORTEIO

realisar-se-ha na 2.ª quinzena de Setembro e será assistido da respectiva autoridade, estando em preparação a lista numerada dos premios.

O BRILHANTE jornalista francês Christien de Caters, grande amigo de Portugal, está publicando no *Petit Journal* uma nova serie de artigos sôbre o nosso pais, que terão como remate as impressões da sua viagem á Africa, de onde acaba de regressar, tendo visitado a Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique.

Os artigos publicados pelo distinto jornalista são sôbre o vale do Douro, Porto, Coimbra e Lisboa e o ultimo uma entrevista com o sr. Presidente da Republica, a que os jornais já fizeram referencia.

Christien de Caters que esteve ha anos nos Açores, tem sido um grande propagandista das suas belesas e ainda ultimamente publicou um artigo no jornal parisiense *La Liberté* a proposito das viagens aereas transatlanticas, sob o sugestivo titulo de "Os Açores estão na moda„, profetizando para o nosso arquipelago um grande futuro como base da aviação.

* * *

QUEIXAM-SE os proprietarios de estabelecimentos da Avenida Duque de Avila que as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade votaram tão importante arteria a um lamentavel abandono. Fizeram-se preparativos para a substituição dos antigos pelos novos candeeiros, vendo-se ruas de menos transito com a iluminação já reformada, e sendo a Avenida Duque de Avila esquecida, não se sabe porquê.

A reclamação, de todo o ponto justa, aqui fica para que seja tomada em conta.

* * *

NORBERTO Lopes consagra mais uma vez o seu nome de jornalista brilhantissimo, com um lindo e enternecido livro, sem duvida um dos melhores da sua obra, tanto pelo objectivo, como pela maneira admiravel como foi realizado. *A Viagem Maravilhosa*, que outra não é que o vôo transatlantico de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é contada por Norberto Lopes aos pequeninos, com tal poder de sedução e de imaginação, que nos faz lembrar os mais belos contos de Andersen. A prosa é um modelo de simplicidade e de elegancia. A edição, que pertence á Biblioteca dos Pequeninos, do nosso colega *Diario de Noticias*, tem lindas ilustrações de Emerico A. Nunes.

* * *

AO sr. barão Von Baligand, ilustre ministro da Alemanha em Portugal, dirigiram os jornalistas portugueses que se encontram em Hamburgo o seguinte telegrama:

"Jornalistas do Porto e de Lisboa vindos a Hamburgo para experiencias e viagem do vapor "Quanza„ saudam V. Ex.ª, agradecendo penhorados carinhoso acolhimento seu admiravel paiz.„

* * *

E' AMANHÃ, e não hoje como estava anunciado, que no "Désirade„ parte para S. Paulo o nosso querido amigo Julio Pires, figura estimadissima dos jornalistas e artistas, português castiço e amante das belezas e costumes da sua terra. Desejamos-lhe excelente viagem e merecidas venturas.

Pelo Sport

Nas Termas do Estoril

Como se tem dito, realiza-se no proximo domingo o festival de abertura nesta temporada da piscina das termas do Estoril.

A festa foi preparada com atraente programa, pelos directores tecnicos da piscina, srs. Estevam Torok e Antonio Silva.

Haverá no domingo: demonstrações de estilos; corrida de crianças banhistas da Costa do Sol; corrida de bruços; corrida individual de 100 jardas; corrida de pernas atadas; mergulhos estilo madeirense; estafetas mixtas, por equipes compostas de senhoras e homens das praias da Costa do Sol; corrida entre automobilistas; estafetas de 5x40; saltos classicos e artisticos.

A inscrição, que já contem numerosos nomes de senhoras e rapazes dos Estoris e Cascais, está aberta no Casino Internacional do Monte Estoril e no Automovel Club de Portugal.

Depois da festa de natação, que começa ás 16 horas, haverá no *hall* das Termas um chá dançante e á noite, no Casino do Monte Estoril far-se-ha a distribuição de premios, seguindo-se um grande baile.

A Festa dos Casados

Uma festa interessantissima e encantadora está marcada para a noite de ámanhã, sabado, no Salão de Festas do Casino Internacional do Monte Estoril. E' organizada pelo distinto artista Augusto Pina, que preparou um lindo programa: uma conferencia sôbre o casamento, pelo actor Carlos Santos; versos a proposito, pelo eminente "diseur" Chabi Pinheiro; a representação da comedia em 1 acto, de Courteline, "A paz domestica„, pela actriz D. Alice Ogando e pelo actor Carlos Santos, e uma ceia á americana, no belo salão-restaurante, seguindo-se a distribuição de brindes aos casados assistentes.

Tauromaquia

Uma grande tarde de variedades taurinas e um espectaculo pelos baixissimos preços de 2$50 e 5$00, no domingo, em Algés

Como dissémos, ha por toda a cidade, seus arredores e por todas as praias, desde Pedrouços a Cascais, inumeras casas comerciais que ja têm as senhas-bonus de 2$500 espalhadas pela empresa de Algés, e que valerão aos seus possuidores o desconto da mesma importancia nos bilhetes que o publico fôr comprar na bilheteira dos Restauradores, até ámanh , para o sensacional espectaculo do proximo domingo em Algés, composto de vacada e garraiada entre outras variedades a ferra de novilhos, tal qual se faz no Ribatejo, com todas as peripecias a que os irrequietos novilhos dão lugar quando os agarradores pretendem sujeitá-los.

Essas senhas serão distribuidas pelos freguezes das casas comerciais onde se encontram. Essas casas têm «placards» indicativos de terem as senhas.

O bando anunciador distribui programas com senhas.

OLIMPIA CLUB

GRANDE SUCESSO

Des

Sœurs Diany

Do

CASINO DE PARIS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R.*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Nences Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Alex Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Bento*—4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

CRONICA

TEM TANTA GRAÇA O MALDITO!

Quando John de Lauriston, mais conhecido por Law, se refugiou em Amsterdam por ter morto, em duelo, o seu colega Whilston, nem ao de leve pensava na substituição das moedas de ouro e prata, de dificil transporte, por pedaços de papel que as representassem. Essa ideia do valor convencional só apareceu depois levando-o a percorrer quasi toda a Europa oferecendo, em vão, a diversos govêrnos a sua nova concepção de crédito.

O alto patrocinio do duque de Orleans que, na regencia por morte de Luís XIV, o autorizára a fundar o primeiro banco de emissão, foi a base de uma grande série de triunfos que o levaram ao Ministerio das Finanças e á direcção do Banco Real da França. Mas a especulação e a agiotagem, com as acções das Companhias que tambem criára, cavaram a sua ruína desmoralizando-o tanto que teve de fugir, correndo a Belgica, a Dinamarca, a Inglaterra e a Italia, na mais absoluta miseria.

Ha quem diga que, setecentos anos antes de Law, já a dinastia dos Tongs, que governava a China no seculo XI, havia adoptado o papel-moeda em beneficio do Estado perante a insuficiencia das barras, gravadas em ouro e prata, que constituiam toda a riqueza do erário publico. Querem outros que tal processo tivesse nascido com a tomada de Alhama aos mouros, em 1482, quando a sua guarnição ficou ás ordens do marquês de Cadiz e não foi reconquistada pela intrepidez de Muley Hacén. Sustentam igualmente que fôra Don Iñigo Lopez de Mendoza, conde de Tendilla, que, para manter a disciplina das suas tropas, numa terrivel falta de recursos, creára pequenas moedas de cartão com a indicação do valor e com a sua assinatura, impondo-as em todas as transacções sob a promessa de, mais tarde, serem trocadas, como foram, pela correspondente moeda metalica.

Concorreram sempre para esse valor convencional a tinta e o papel que fizeram criar o habito — «la méchante habitude du papier e de l'encre» — de que nos fala Chateaubriand. A tinta mencionada na Biblia, aparece-nos tambem num manuscrito de Homero que figura no Museu do Louvre contrariando, assim, os que não a julgavam usada entre gregos e romanos. O papel, cujos primeiros fabricantes foram afinal as vêspas que, ainda hoje, maceram, com saliva, as rapaduras de madeira velha e seca fazendo a pasta que todos encontram utilizada nos vespeiros, parece ter nascido na China. Daí, passou ao Turkestão e á Persia alcançando Bagdad e Damasco, no seculo VIII, donde os arabes o trouxeram, como conquistadores, para o norte de Africa e para a Espanha, irradiando por toda a Europa. A invenção da imprensa veiu dar-lhe um consideravel desenvolvimento. Feito, a principio, com fibras vegetais, começou, desde 1756, a ser fabricado com palha, o restolho das gramineas, com junco, ortigas, caniços e giestas, mas Schaeffer que, em 1765, era pregador em Ratisbona, recomendou as fibras de madeira para esse fim começando o conselho a ser aplicado apenas em 1846. Depois, surgiu o papel de luxo inspirado no do Japão que certo marinheiro holandez trouxera, do Extremo Oriente, ao seu compatriota Rembrandt.

Foi este artista a primeira pessoa que, aplicando-o nos seus estudos, o usou na Europa.

Conta-se que Vespasiano, imperador de Roma, quando lançou o imposto latrinario, fôra censurado por seu filho Tito que afirmava ser pouco limpa a origem de tal receita. E diz-se que Vespasiano, com toda a fleugma, passara algumas cedulas pelo nariz do filho afirmando-lhe que — «o dinheiro não tem cheiro».

Como desmentido formal poderiamos lembrar o que vem das mãos das peixeiras... Mas pior que o cheiro é, certamente, o mal que pode transmitir o papel moeda. Por meter entre os labios os bicos dos passaros caseiros, por lhes soprar as gaiolas ou limpa-las na cozinha, empoeirando utensilios e alimentos, é que a tuberculose tem surgido, muitas vezes, como se apurou nos estudos de Eberlein, sobre o contagio dos papagaios tisicos. E por causa dos periquitos houve, em 1892, em Paris, cincoenta casos fatais de afecções pulmonares e varias epidemias, como nos provaram Gilbert e Fournier. Mais perigoso, portanto, do que a aproximação acidental dos bicos das aves é o uso diario do dinheiro em papel.

Em varios estudos bacteriologicos, feitos na Universidade de Yale, verificou-se que nas notas velhas os microbios perdem a virulencia, por efeito da tinta empregada ou por ser costume guardalas em lugares enxutos. Com as notas novas sucede o contrario. Apresentam quatro vezes mais microbios do que as outras.

Mas, sejam novas ou velhas, ninguem ignora que correm as mãos transpiradas de toda a gente e que tocam muitas feridas contagiosas. Chegam até a provocar a febre tifoide, o colera, a gripe, a desinteria e, conforme tenham vindo de cocheiros e vaqueiros ou de jardineiros e cavadores, assim podem transmitir o carbunculo ou o tétano, para não citarmos outras hipoteses. Das consequencias que produzem derivam varias perturbações nervosas que já indicámos em casos identicos e que vão parar nos tribunais do crime. No entanto, como disse João de Deus :— *o dinheiro é tão bonito, tão bonito o maganão!... E — tem tanta graça o maldito, tem tanto chiste o ladrão!* — que todos querem saber apenas do bem que nele procuram não cuidando do mal que lhes pode trazer...

MARIO MONTEIRO
Advogado

PAVILHÃO PORTUGUEZ

Cinema e variedades ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE — Sexta-feira — HOJE

ESTREIAS

da eximia cancionista espanhola

CELIA DE PLATA

e das super-produções

A TEMPESTADE (8 partes)
A LOUCURA DO BOX (5 partes)

AMANHÃ — Os sensacionais filmes

O MANTO DA NOITE (6 actos)
A AVENTUREIRA (7 partes)

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do **Parque Mayer** abre ás 19 horas, para a venda de bilhetes que dão entrada no **Pavilhão Português** por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

Sociologia

Verdades breves do dr. Le Bon

As explicações simplistas foram sempre uma das causas da lentidão do progresso. A satisfação que elas dão ao espirito faz com que se não procurem outras.

Uma crença nova, seja qual fôr o seu valor, é sempre um grande estimulante dos sentimentos e da inteligencia.

A civilisação material é feita de elementos racionais, ao passo que a Historia é escrita com elementos efectivos e misticos irracionais.

Entre as caracteristicas perigosas da idade moderna, figuram a instabilidade mental, a necessidade de gosos rapidos e o odio das superioridades.

Os fenomenos da natureza não mudam, mas a sua interpretação é que muda constantemente. E' o conhecimento dessas mudanças que constitui o progresso.

A ideia de repouso é uma concepção do espirito que a natureza desconhece e que ela nos apresenta sob uma forma de aparencias. A sciencia moderna provou que o bloco de pedra o mais estavel se compunha de movimentos rotativos duma velocidade vertiginosa. O material visivel é apenas uma condensação do invisivel material.

As causas da guerra têm variado, de conformidade com as diversas epocas da Historia. A ambição, as paixões religiosas, as necessidades de conquistas produtivas figuravam outrora entre as principais.

O odio entre os povos, o amôr proprio ferido e a desconfiança representam, presentemente, as grandes ameaças de conflito.

De todos os elementos psicologicos que estimulam a actividade dos homens, a concorrencia é um dos mais activos. A sua supressão, sonhada pelos socialistas, determinaria, com a paragem de todo o progresso, uma miseria universal.

A sciencia mostra, cada vez mais, que o mundo real difere imensamente das aparencias de que não temos senão ainda que contentarmo-nos.

Uma ideia falsa tida por verdadeira actua sôbre a alma das colectividades exactamente como se ela fosse verdadeira.

A distinção de maneiras está, geralmente, mais em relação com o elevado dos sentimentos do que com o da inteligencia.

Uma ideia pura não tem acção, mas transformada em sentimentos pode muito bem governar o mundo.

(Trad.) **José Parreira**

Dr. Tedeschi Neves

Asma e bronquites

Novo tratamento de resultados rapidos

Tratamento de

Rheumatismos e eczemas resistentes as medicações usuais

12 ás 18

R. da Prata, 166, 2.º

ATALAYA

ALFAIATE

Ex-socio da antiga casa da Rua do Amparo participa aos seus ex.mos clientes e amigos que recebe suas estimadas ordens como GERENTE da acreditada casa

Rodrigues Nunes, L.ª

Rua do Carmo n.º 43 sloja

A SUCURSAL

DO

Café Tavares

R. do Mundo, 82

Almoço ..... 8$00
Jantar ..... 10$00

Recebem-se pensionistas

A QUARESMA

Fiscalizai

a imoralidade...

Chegou a epoca das praias, e, a Moral olhou, avida de imoralidade, o que poderia acontecer. Então, com o direito de que dispõe, decretou. Decretou pano... Em Portugal toma-se banho vestido. As damas de bata, calções atadinhos no artelho ; os homens de calça e casaco. Nada de peitos masculos e nus ; nada de carnações femininas revelando-se ao esto das ondas. Já Ramalho notava que as praias portuguesas pareciam povoadas duma multidão lugubre e enlutada, um local sinistro de orfandade e de viuvez almejantes de afogarem-se. Esse aspecto que tenuamente se modificou, acentua-se agora, pela primeira vez, pelas carrancudas vigilancias da Lei. Muitos lusitanos irão, pois, ensopar-se, sob os rigores da indumenta. Das ondas vão surgir, como um bando de naufragos ordenados. Para elas, sequinhos, caminharão, ávidos de beneficios salutares, como se caminhassem para um enterro. A onda depô-los-ha encharcados, tristes e obedientes. Portugal é um país maritimo, um país de navegadores. Quando muito se navega muito se naufraga. Não poderá dizer-se mais: «Nesta praia ha muitos banhistas», mas, «Nesta praia ha muitos naufragos». E será um vai-vem de naufragos vestidos de preto; uns ensopados, outros ensopando-se. Será a Quaresma Salina...

Contudo, o Estado que vela sôbre o oiro dos seus cofres, o que pretende com estes macabros rigores? Diremos: nada, porque não proíbe num anfi-teatro dois homens de cuecas, esmurrando-se; num teatro, bailarinos e bailarinas nús dançando; numa recepção diplomatica, senhoras em camisa; na rua, sob a maldade do vento, bragadas e bragaduras reveladas; num templo, imagens de nudez patologica... Se para tomar banho, por decreto, uma mulher carece de ensacar-se, o martir São Sebastião deve passar a ser vestido, pelo menos, não diremos como um ministro, mas como um banheiro. Considerando, pois, que o Estado regulamenta o jôgo, a prostituição, a advocacia, os hoteis de pernoitar, a importação do «champagne», do eter, do tabaco, das cortezãs estrangeiras, das epidemias... porque não regularisar a imoralidade!... Assim, pois, por exemplo, porque no fiscalisar o comprimento das saias? Um centimetro acima do joelho, tanto; dois, tanto ; três, tanto; cinco, oito, dez, quinze... etc... Abolição total de saia: tanto... Ha muitas mulheres em Portugal, como em todo o mundo. O Estado não careceria de outro imposto. O seu tesouro abarrotaria. Haveria cidadãs que deixariam de comer para gosar essa suprema ventura. Depois, pensemos na moralidade de tal lei. Seria o regresso á Idade de Oiro. Um homem estaria tão calmo entre as mulhers impudicas como rodeado de limões. A imoralidade veio da parra, da tanga, do trajo. Mas a lei é um estafermo com dois braços esguerdos.

JAIME DE BALSEMÃO

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E A'MANHA

a maior produção europeia super-gigante

O Jogador de Xadrês

12 partes

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

LITERATURA

O LIVRO

«TEMAS»

de João Gaspar Simões

Entre a barafunda de livros, livrinhos, e livretes que aparecem a publico, vem, finalmente, um livro de critica. Um livro de crítica é uma coisa rara em Portugal. Mas o que este ainda tem de mais raro — é que obriga a pensar sôbre os assuntos... o que prova que o autor pensou sôbre eles; e que não é facil arrumá-lo a dentro deste ou daquele sectarismo religioso ou politico. Eis o primeiro elogio que merece o livro de João Gaspar Simões: E' dos livros a que em Portugal se não está habituado. Isto não só pela novidade dos motivos (o seu autor fala-nos de Proust, de Valéry, de Dostoievsky, de Fernando Pessoa, etc), mas tambem pela atitude do crítico ante as personalidades e os problemas estudados: compreender, ou interpretar, e explicar ao leitor. Por explicar ao leitor entendo eu desenvolver ante o leitor a sua compreensão ou a sua interpretação. E a proposito de interpretação e compreensão, entro quasi de chofre no que me parece um dos pontos capitais dos «Temas». A ele se resumirá esta brevissima análise ao livro de João Gaspar Simões.

* * *

Disse eu que a atitude de João Gaspar Simões era a de compreender, ou interpretar, e explicar ao leitor. Seja-me permitido fazer aqui uma distinção: Ao crítico propriamente dito pertence, sobretudo, compreender — segundo aquela vontade da crítica moderna em que por vários aspectos tambem se integra João Gaspar Simões. Ao ensaista parece ser mais proprio sobretudo interpretar, se por tendencia interpretativa entendermos certa tendencia do crítico a focar qualquer seu objecto segundo certas predisposições afectivas ou intelectuais, segundo certa ideologia propria, segundo certa vontade de *fazer entrar* num conjuntc de juizos mais ou menos preconcebidos a personalidade ou o problema estudados. E enquanto a primeira tendencia me parece exigir sobretudo qualidades de artista — o dom da intuição, a intimidade profunda com o motivo, a penetração, a diversidade, a *souplesse* e a instabilidade de espirito — a segunda tendencia parece-me exigir sobretudo qualidades de pensador — o gôsto de suscitar problemas e lhes apresentar soluções, o dom de *ter* ideias, de as adaptar a cada novo objecto de estudo, ou, principalmente, de reduzir cada novo objecto de estudo a essas ideias, bem como o pendor a abstrair do proprio objecto de estudo pelas exigencias de quaisquer construções lógicas fundadas sôbre uma primitiva intuição.

Se classificarmos de *estética* a primeira especie de crítica, poderemos classificar a segunda de *filosófica*. Na crítica moderna se denunciam estas duas correntes, e não me seria dificil citar nomes mais ou menos representativos duma e doutra: ora respectivamente, ora, mesmo, simultaneamente. Eis as duas atitudes entre as quais o livro de João Gaspar Simões tem de ser classificado. Mas se a sua crítica ora sobretudo tende ao *acto passivo* (para a expressão) de compreender — ora ao *acto essencialmente activo* de interpretar, direi que o autor me parece inclinar-se mais expontaneamente para a segunda das duas atitudes. E os reparos de pormenor que ao seu livro me parecem mais faceis de formular — derivam em grande parte dessa atitude: São-lhe defeitos intrinsecos, pois toda a atitude crítica implica um certo numero de qualidades e defeitos, de vantagens e desvantagens. Preferir uma atitude não é senão substituir as vantagens e desvantagens de qualquer das outras pelas vantagens e desvantagens da preferida. Será inutil dizer que quem prefere é, não a razão, mas o instinto. E que nenhuma atitude pode ser representada no absoluto da sua pureza ideal. Continuando: A desventagem constiucional da atitude interpretativa parece-me o perigo de o crítico se substituir ao artista criticado: Assim o crítico se dispensa de o estudar profunda e *humildemente*, até áquela especie de renuncia amorosa que implica o acto de compreensão... E sobretudo o toma como pretexto duma exposição de ideias pessoais ou de pre-juizos. Isto é: Sôbre qualquer motivo — o crítico faz um *ensaio* original. Como exemplificação do que vagamente fica exposto, farei algumas preguntas a proposito de algumas afirmações do autor dos «*Temas*». Não farei afirmações, para não cair no defeito (chamando-lhe assim) que procuro vincar. Por exemplo: Seja qual fôr o angulo de visão sob que tombe a palavra «impotencia» — ser-nos-ha possivel falar da *impotencia* dum Flaubert? Não penso que o autor queira chamar *impotencia* áquela tortura que a si proprio se inflige, no sonho duma perfeição ideal, um dos maiores estilistas da França. Seja qual fôr o génio de Dostoievsky, seja qual fôr o seu enorme poder de sugestão, seja qual fôr a influencia por ele exercida — ser-nos-ha possivel afirmar categoricamente que «*o romance deve o que hoje é ao autor dos «Irmãos Karamazov»*»? Não se poderá pensar que um Proust, um Pirandello, um Cocteau, mesmo um Gide — são, *naquilo que neles mais interessa*, perfeitamente independentes de Dostoievsky? independentes dele até quando lhe sejam afins? Ser-nos-ha possivel chamar ingenuidade a uma ingenuidade que se classifica de «*calculada, ponderada, internacional, querida*»?

Não será tal ingenuidade um mero processo?

E poder-se-ha dizer que Chagall cultive tal genero de ingenuidade? Ser-nos-ha possivel falar na «*fisionomia patética da Arte de Fernando Pessoa*», qualificando imediatamente a beleza dessa Arte de «*imaterial, abstracta*»?

* * *

Ora se na *atitude interpretativa* do critico germinam os defeitos que rapidamente procurei revelar — na sua *atitude* compreensiva, puramente compreensiva, germina a propria negação da crítica. Pois aderir integralmente, apaixonadamente, absolutamente, a um artista ou a uma escola artistica — seria, afinal, *ser* esse mesmo artista ou essa mesma escola. Seria ultrapassar (ou ficar áquem) da crítica: pelo menos, daquilo que até hoje se tem entendido por crítica. Será inutil dizer que tambem reduzo aqui a atitude compreensiva á sua pureza ideal. O absoluto de compreensão seria a negação do crítico, como o absoluto de interpretação seria a negação do artista. Ora o mais que é possivel atingir-se entre os homens é aquele acto de simpatia que não só arrasta o sujeito a identificar-se ao objecto, como tambem o arrasta a identificar o objecto a si proprio. E tal atitude não é senão um compromisso entre a atitude puramente compreensiva e a puramente interpretativa. A tal atitude tambem não é alheio João Gaspar Simões: Provam-o as mais profundas das suas notas sôbre Marcel Proust, bem como algumas observações lucidissimas sôbre Dostoievsky, Valéry, Fernando Pessoa, etc. Daquela apaixonada, *irracional* identificação que deixa de ser um acto de crítica para ser um acto de amor — se defende João Gaspar Simões pela sua poderosa constituição intelectual. Mas as melhores páginas do seu livro provam que nele se podem fundir o homem que *interpreta* e o que *compreende:* A sua profunda simpatia por um artista ou por uma atitude artistica informa a consciencia que desse artista ou dessa atitude ele tome; e a sua consciencia intelectual ora justifica, ora corrige, essa mesma fôrça de simpatia, que, sendo instintiva, espontanea, imediata, é por sua propria natureza alheia á razão crítica.

JOSÉ REGIO

JANSEN

CONCERTOS DAS 21 AS 24

Prove V.ª Ex.ª a nossa CERVEJA e os BIFES da casa

A HIGIENE

As poeiras

e os microbios

Em todas as cidades do mundo civilisado é costume vermos regar as ruas, antes de serem varridas, para assim se evitar que as poeiras se espalhem na atmosfera e vão contaminar o ar que respiramos. A Natureza, que foi muito previdente, dotou-nos com meios de defeza, para nos pôr a salvo do contagio de doenças que podemos adquirir nos meios onde a falta de instrução e de educação constitui o maior inimigo da higiene publica.

É assim não devemos respirar pela boca, mas pelo nariz, onde ha mucosas que estão revestidas de liquido com poder microbicida.

Vejamos quais são os habitantes das poeiras que rodopiam constantemente em suspensão no ar que respiramos. São de origem mineral (calcáreas, silica e ferro); vegetais (fibras, células, grãos de polen); animais (infusorios).

Mas, sobretudo, encontram-se em grande quantidade microbios indiferentes ou patogeneos.

As doenças causadas pelas poeiras são as pneumoconioses ou doenças do pulmão, que se apresentam sob formas diversas e que são estudadas nos cursos de medicina. As poeiras entram nas vias respiratorias, sobretudo nos individuos que respiram pela bôca, e, segundo Calmette, pela deglutição, vão para os pulmões pelos linfaticos do intestino.

As poeiras do carvão produzem lesões nos pulmões, que só são sensiveis por ocasião de uma bronquite ou de uma pneumonia, os olhos são por vezes atacados de doenças provocadas pelas poeiras (oftalmoconioses).

No nariz produzem-se tambem rinites, que causam ulcerações, devidas ás poeiras. Ha ainda a considerar a asnea do ferro.

Mas de todas as infecções a mais temivel é a da tuberculose, produzida pelos bacilos de Koch. que são espalhados pelos escarros dos doentes que lançam para o solo a expectoração. Cada escarro contém milhões de bacilos e pode contaminar milhões de pessoas, quando sêco e se introduz nas poeiras que nos fazem respirar por essas ruas onde temos de andar. Felizmente, o bacilo de Koch tem um grande inimigo, que é o sol. Basta alguns minutos para o destruir, quando exposto directamente ás radiações solares, e assim se explicam os efeitos admiraveis dos banhos de sol na cura da tuberculose cirurgica. Mas os escarros que ficam á sombra são de efeitos temiveis, porque vão contaminando mais individuos, que vão engrossar o numero de milhares de vitimas, que constituem o aspecto mais trágico do problema social português.

Quando nós vimos no meio do dia varrer as ruas de Lisboa e levantar nuvens de poeira, não nos indignamos contra quem pratica essa monstruosidade, porque é um facto de inconsciencia e que revela a nossa carencia absoluta de educação e instrução, o maior inimigo da higiene publica.

Vejam o que sucedeu com a lei que determina aos donos das confeitarias e leitarias que tapem os bolos, para nos livrarem do contagio da febre tifoide, etc. Eles continuam na mesma indiferença, porque não lhes ensinaram na escola o perigo que isso representa para a colectividade.

Dr. J. Larousse

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo

Telefone—Trindade 1043

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Maria do Pilar Pinto Coelho de Almeida Belo, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luisa Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes, D. Maria das Dôres Sampaio Pedroso e D. Maria Tasso Vaz Monteiro.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e Geraldo José Machado.

—Passou o aniversario natalicio da menina Alice Rosendo Morais e do menino Vitorino Rosendo Morais, filhos do sr. capitão Oliveira Morais.

A Caridade

Em Santo Amaro de Oeiras

Amanhã á noite, e depois, realiza-se de tarde e á noite, no Eden de Santo Amaro de Oeiras uma interessante «verbena» de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade ali veraneando, da qual fazem parte as seguintes D. Alice Perdigão Cruz, D. Filipa de Vilhena Torre do Vale, D. Judite Antunes da Costa, D. Mariana Orey da Camara, D. Maria da Conceição da Camara d'Orey, D. Maria Emilia de Meneses Santos, D. Maria Isabel Beires Junqueira e D. Maria Joana Vasconcelos Porto Soares Franco, cujo produto reverte a favor dos Institutos Paroquiais.

A «verbena» constará de quermesse, pescamilagrosa, «buena-dicha», chá, refrescos e dança: sendo abrilhantada por uma eximia orquestra «jazz-band».

A noite de amanhã e a tarde e dia de domingo no Eden de Santo Amaro de Oeiras sera decerto elegantemente concorrido.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

No Casino Internacional da Costa do Sol, prosseguem quotidianamente as festas; ontem, «jantar á americana» no salão do «restaurant»; hoje, festa de caridade no salão de festas, revertendo 50 por cento para os pobres do Estoril, ámanhã, no mesmo salão, «festa dos casados» que constará de algumas palavras pelo distinto actor Carlos Santos, sobre o «casamento», versos pelo notavel actor Chaby Pinheiro, e representação da peça em um acto de Courteline «La paix chez soi», tradução do actor Carlos Santos, «A Paz Domestica» desempenhada pelos artistas Alice Ogando e Carlos Santos.

Depois do espectaculo haverá no salao «restaurant» uma «ceia á americana», com muitas surpresas, executando a orquestra «jazz-band», sob a direcção do distinto violinista Vieira Pinto, danças antigas, como valsas, polkas, mazurcas, pas-de-quatre, quadrilhas. etc., etc.

A noite de ámanhã vai ser, por todos os motivos, elegantissima.

Assistencia ao jantar á americana, de ontem: Condessa de Mafrr (D. Maria Antonia), condessa de Castro Marim, D. Teresa Valente Moreira Teles da Sylva, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Sarah Bastos da Cunha Eça, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Mary Andresen Bregaro, D. Maria Laura Rodrigues, D. Maria Ignez Carmona Santos, madame Mira Mendes, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, madame Guilherme Cardim, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Ilda dos Santos Cunha, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Mary de Carvalho, D. Eunice Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria Amelia de Lima Santos, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Sereia Gomes Amzalack, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria de Carvalho Ricca, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc., etc.

Veraneios elegantes

Gerez, 27 de Agosto

A época termal do Gerez vai decorrendo com grande animação e concorrencia.

Ha dias, a Empresa Hoteleira do Gerez ofereceu um baile no Casino, e ontem, os hospedes do belo Hotel do Parque promoveram uma ceia á americana na ampla sala de jantar do mesmo hotel em que a profusão de luzes, as «toilettes» de baile, as mesas enfeitadas de flores, as côres variegadas das «serpentinas», que se jogavam com entusiasmo através da sala davam grande brilho e encantador aspecto.

A esta elegante festa, que durou até ás 3 horas da manhã, assistiram as seguintes senhoras: Madame Bacelar Bebiano, madame Brochado e filha, D. Branca Crispiniano e filha, madame Morais, madame Soares de Albergaria, madame Elisio de Moura, madame Malheiro e filha, D. Maria Bragança, D. Alzira de Melo, D. Lidia Osorio, D. Maria da Conceição Ferreira dos Santos, D. Marieta Ribeiro, D. Maria Ermelinda Lima Carvalho e filha, D. Maria Carolina, D. Elvira Archer e filha, D. Maria Helena, D. Sofia Ribeiro de Mesquita, madame Andresen, D. Maria Julia Teles de Abreu, D. Maria Candida Serrão de Faria, D. Elvira Rêgo, D. Elisa Leão, D. Silvia Leão, D. Graça Barbosa, D. Alice Costa, D. Maria de Lourdes Ferrão, D. Adelina Pereira, madame Bessone Bastos, D. Laurinda Moreira, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão, D. Aldora Ferraz, D. Maria Natalia Reis Torgal, D. Maria de Carvalho, D. Cecilia Batalha e filha, madame Ochôa, madame Albuquerque e filha D. Ilda, D. Carmen de Barros, D. Lidia Souto Maior, madame Gourlat da Costa e filhas, D. Suzette Felgueiras, D. Maria Helena Carqueijeira, D. Beatriz Malheiro e filha.

E os srs.:

Dr. Elisio de Moura, engenheiro Bacelar Bebiano, dr. Raul Teles de Abreu, Alberto Andresen, Guilherme de Abreu, Ferrão de Faria, Adelino de Lima Carvalho, dr. Brochado, dr. Alberto Rêgo, dr. João Pinto dos Santos, dr. Champalimaud, dr. Fernando de Sousa, dr. Soeiro de Almeida, comandante Batalha, dr. Manuel Malta, dr. Carlos Teles de Abreu, Alfredo Barata, Alberto Leão, Otto Barbosa, Teixeira da Rocha, Deltim Costa, Amadeu Coelho Pereira, Bessone Bastos, José A. Oliveira, Joaquim Gameiro, capitão Serafim Morais, Paulo de Araujo Costa, dr. Cardoso de Oliveira, Soares de Albergaria, Luis Cabral, Francisco Casimiro, tenente Malheiro, dr. Julio Correia de Oliveira, engenheiro Sousa Santos, Luciano Alegro de Magalhães, dr. Leite Brandão. Antonio Ribeiro de Mesquita, José Novais. Augusto de Albuquerque, Henrique Pereira, Manuel José de Barros, Euclides Gourlat da Costa, Luís Soto Maior, Vieira Lisboa e Anibal Malheiro.—*Z.*

Vila do Conde, 26 de Agosto

Meu caro D. Nuno—Começo por lhe agradecer em meu nome e no do nosso amigo Hugo, a publicação na integra das minhas cartas sôbre esta lindissima praia do norte, que de dia para se vai movimentando, estando hoteis e pensões completamente cheios bem como as casas, não se vendo uma com escritos.

Sabado realizou-se, como lhe disse na minha ultima carta, um novo baile no Casino, sendo este dedicado aos nossos cavaleiros que vieram tomar parte no Concurso Hipico da Povoa de Varzim.

O salão de festas do Casino de Vila do Conde, ornamentado á «cubista», oferecia nessa noite um aspecto pitoresco fazendo realçar mais as elegantes toiletes femininas, em contraste flagrante com o tom negro das casacas.

No sabado o salão do Casino foi pequeno para conter toda a asssistencia, que por vezes se acotovelava, pois ali se reuniram além das principais familias que se encontram veraneando em Vila do Conde, como da Povoa, Porto, Foz e Granja.

A tombola despertou extraordinario interesse na selecta assistencia tendo por vezes causado hilariedade, alguns episodios que se deram.

Pela meia noite foi servida uma finissima ceia, prolongando-se a dança, ao som da eximia orquestra «jazz-band» Horacio Borges, até de madrugada.

Na assistencia viam-se entre outras, as sr.as:

Condessa de Vilas Boas e filhas, D. Maria Lima de Sousa Rego, D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas e filha, D. Glota Teixeira de Vasconcelos Carvalhal e filha, D. Maria Beatriz de Sousa Rego Machado, D. Adelina Anciães Proença de Paiva e sobrinha, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Maria Antonia Correia de Barros Cardoso de Menezes, D. Isabel Avilez de Sousa Rego, D. Maria Helena de Morais Cardoso de Menezes, D. Maria José Sequeira Nunes Tovar de Lemos, D. Maria Adelaide Martins Meyreles e Vasconcelos, D. Maria Amelia de Almeida e Vasconcelos Povoas, D. Virginia da Cosla Amorim Alves, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio, D. Helena Rangel Pamplona, D. Hélena Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Marcela Ausielo, D. Maria Antonia Leite de Castro e irmã, D. Matilde Cardoso de Menezes (Margaride) e irmã, D. Madalena Teles de Vasconcelos e irmã, D. Joana Frota Monteiro, D. Clara Fonseca, D. Assumção Ayres de Carvalho, D. Branca Canavarro, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria da Conceição Fonseca, mesdemoiseles Sotto-Maior, etc., etc.

Para fim da semana, está em preparação outra festa a que me referirei noutra carta.—Jorge.

Em viagem

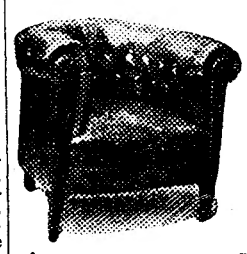
Partiu para Paris e Bruxelas o sr. José da Silva Pereira, acompanhado de sua esposa sr.a D. Dilia de Figueiredo da Silva Pereira.

—No seu automovel regressou da sua digressão pelo norte do paiz, acompanhado de sua esposa, sr.a D. Alice Aisberg de Mendonça, sua filha D. Tatiana e sua cunhada, sr.a D. Maria Aisberg, o sr. Antonio dos Santos Mendonça, que brevemente parte para a sua casa no Estoril.

Doentes

Na Casa de Saude Estrela-Militar, foi operado com muito exito o tenente da Administração Militar, sr. Julio Duarte Costa, pelo distinto cirurgião sr. dr. João Gonçalves Valente, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.a VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.o
(Ao Calhariz) — LISBOA

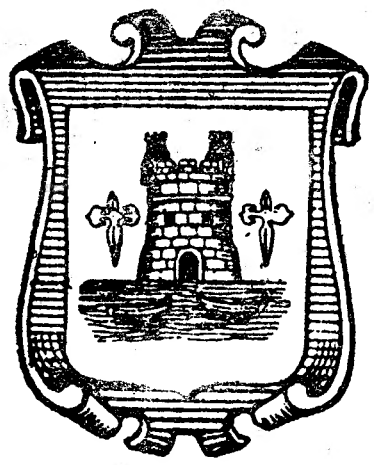
PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

COSTA DO SOL
HOTEL DO PARQUE
ESTORIL

NAO HA CAFE COMO O DE
"A PAULISTANA"
CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)
Gerência de ADRIANO TELES
Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moído e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no
Largo de S. Domingos, 12
e na
Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B
Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio
Largo de S. Domingos, 12
ou pelo TELEFONE N. 3887.
O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS
Arrendataria das Fabricas do Estado
Nova marca de charutos
Argonautas
Em luxuosas caixinhas de 25 charutos, de puro tabaco havano, rivalisando com as melhores marcas estrangeiras
Ao preço de 1$50 cada charuto
A venda nas principais tabacarias
a partir de 29 do corrente



Brazão da cidade

SETUBAL

IMPORTANTISSIMO

CENTRO INDUSTRIAL DO PAIZ

Setubal a linda rainha do Sado a quem os ingleses chamam «Saint-Ubes», situada numa posição privilegiada e, como joia preciosa encastoada entre o encanto e o perfume embriagador dos seus viridentes laranjais; de vastissimos e dilatados panoramas, de formossimas praias abrigadas pelas serras que, avaramente a envolvem e guardam, entre elas a magestosa serra da Arrabida, é bem uma das mais formosas terras de Portugal.

«Torrão, pela amenidade pelo ceu e pelas circunvizinhanças, tão inspirativo; com a Arrabida religiosa a um lado, vestida dos seus rosmaninhos e alecrins, e Palmela a devanear do seu castelo proezas guerreiras de outras idades, de outro lado Troia, a romana antiga que para ali jaz, e o Oceano, a meditação imensa.

Esta poetica e importante cidade, com o noivado perene das suas laranjeiras, bela como os mais afamados ricantos de Italia, conserva ainda em algumas de suas ruas um cunho arcaico, que lhe dá um certo ar de burgo mediévo. Porém, a constrastar, tem a sua parte moderna com magnificos arruamentos e, entre eles a grande e imponente Avenida Todi, marginando a linda baia do Sado; o Campo do Bomfim, de magestosos arvoredos e com um mimoso jardim na parte central e o Passeio do Lago, sitios estes que merecem ser visitados.

Resenha historica:

D. Afonso Henriques, encontrando o burgo já estabelecido na margem direita do Sado, mas arruinado e despovoado, fê-lo reedificar e repovoar, chamando para isso gente de Palmela. Em 1145 dá-lhe foral confirmado por D. Sancho, I, D. Afonso III e D. Diniz, e reformado por D. Manuel em 1514.

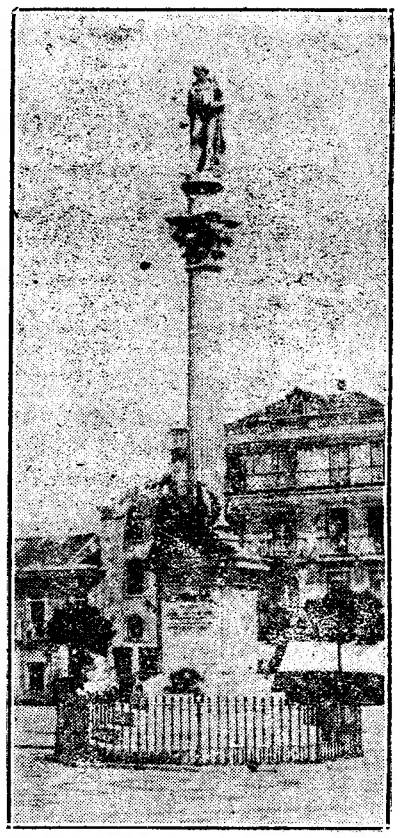
Foi do seu porto que em 1458 saiu a esquadra com que D. Afonso V partiu para a conquista de Alcacer-Seguer. D. João II residiu em Setubal por varias vezes; aí casou em 1471, sendo principe, com sua prima D. Leonor; treze anos mais tarde, no dia 23 de Agosto de 1484, apunhalou o duque de Vizeu, D. Diogo, seu primo e cunhado; e finalmente instituiu D. Manuel em seu herdeiro á corôa no caso do falecimento de seu filho. Tambem em Setubal foram degolados, no mesmo reinado, D. Fernando de Menezes e D. Pedro de Ataide.

Em 1580 desembarcou no seu porto a expedição espanhola do duque de Alba. Finalmente em 1860 foi Setubal elevada a cidade pelo rei D. Pedro V.

Como valor artistico encerra a cidade algumas obras dignas de nota, como por exemplo: a Igreja de Jesus, a mais notavel da terra, possuindo lindas talhas, belas colunas torcidas e laçarias, em marmore da Arrabida, e alguns quadros goticos. Em frente deste templo um precioso cruzeiro, o mais belo monumento de Setubal. Na praça de D. Pedro um pelourinho corintio.

Como Lisboa, Setubal tambem peca pela maneira mesquinha de prepetuar a memoria os seus homens ilustres. Assim, o monumento a Bocage, primoroso lirico cujos sonetos o equiparam a Camões, erigido nesta terra, é banal e modesto para o divino boémio do seculo XVIII — o imortal Elmano Ladino — que tanto ornamento deu ás letras portuguesas.

Além de Barbosa du Bocage, são naturais de Setubal, entre outros nomes notaveis, o poeta epico do seculo XVIII Mousinho Vasco de Quevedo, autor de «Afonso Africano»; a grande cantadora Luisa Todi; o poeta Santos Silva; o compositor Joaquim Silvestre Ferrão; o pintor João Vaz. Era tambem desta terra o calafate Antonio Eusebio, o «Cantador», de quem saiu um volume de versos em 1901, prefaciado por Junqueiro. Em 1619 morreu aqui o celebre poeta mistico Fr. Agostinho da Cruz.



Estatua de Bocage

Setubal, grande centro produtor da riqueza nacional, que lhe vem das suas importantissimas fabricas de conserva de peixe que exporta para toda a parte do mundo, num quantitativo de muitos milhões de escudos, é uma terra que está em constante progressão, desenvolvendo-se de uma maneira assaz notavel e tomando assim foros de grande e importante urbís.

Setubal, é o mais importante porto de pesca de Portugal, tendo uma população operaria orçando por cêrca de 2.000 pessoas.

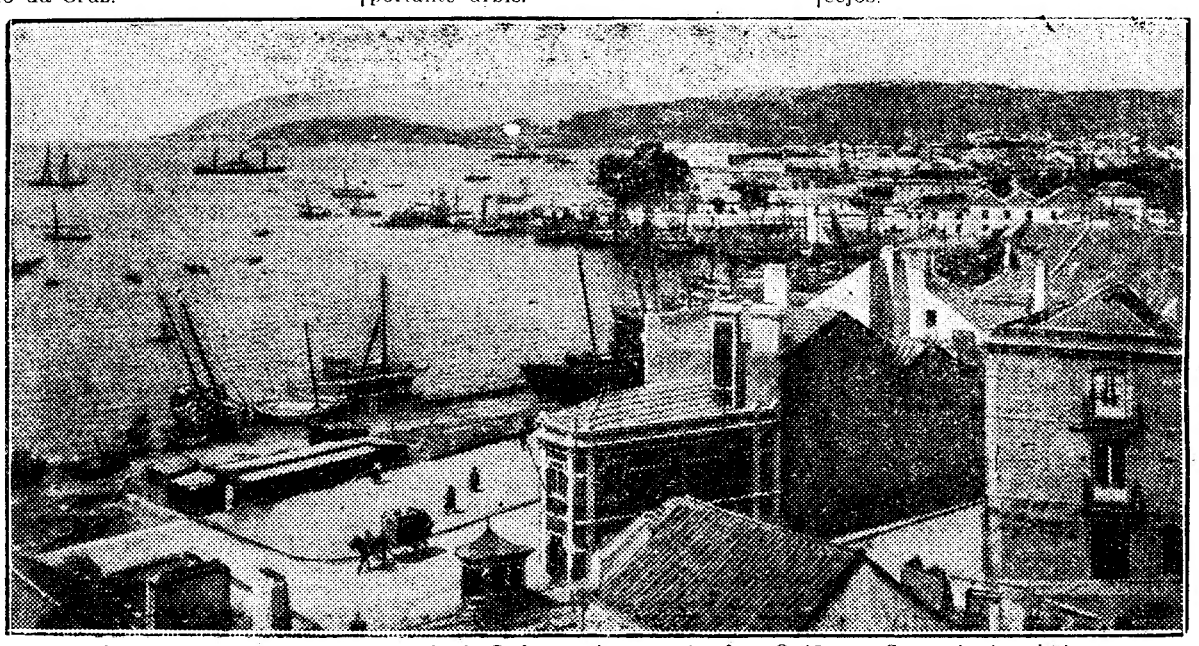
Outra industria ainda hoje importante, é a do sal marinho, o melhor do país e talvez do mundo para a salga das carnes.

As marinhas de sal prolongam-se numa e noutra margem do rio, de Setubal a Alcacer do Sal, por uma extensão de quarenta quilometros e num total de quatrocentas salinas. Este produto, pelas suas excelentes qualidades, tem larga extracção nos mercados externos.

Setubal, terra por todos os motivos marcante e num progresso constante, apresenta, em algumas das suas principais arterias, luxuosos estabelecimentos que rivalisam bem com o que de melhor ha em Lisboa. Está neste caso o seu encantador café «Brasserie», inaugurado recentemente, incumbindo as decorações ao distinto pintor Roberto dos Santos e os lindissimos vitrais a Ricardo Leone.

* * *

Setubal, com a sua modelar e grande industria de conservas, uma das primeiras da Peninsula —, conhecidas e afamadas em todas as partes do Universo, deve forçosamente, em muito breve tempo, ocupar um dos primeiros planos como terra que muito pese no estado economico e financeiro de Portugal. Que os nossos vaticinios se tornem uma realidade. São esses os nossos mais ardentes desejos.



Uma vista do magnifico estuario do Sado, vendo-se ao fundo o Outão e a Serra da Arrabida

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
—Estrangeiras ao melhor preço—
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEPHONE C. 1161

TEATRO POLITEAMA
A's 9,314
A revista
Charivari
...entes consecutivas

TEATRO DO GIMNASIO
A COVA DA PIEDADE
Espectaculo inteiro — Espectaculo de gargalhada

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Condes

O Numero 13

—

Poeta e Aventureiro

A Cidade

Agua da Serra dos Moinhos
CANEÇAS

Bacteriologicamente pura
Isenta de inquinações

Garrafão de 5 litros, selado, venda em toda a parte.—Bilhas de barro de 12 litros, ao domicilio.—Pedidos á Drogaria Cabral, 28, Rua do Rato, 30. Tel. 3539 N.

Chá das cinco

Os bancos de Ramalho

Fui, um destes dias, ao entardecer, aos bancos de Ramalho, no Gerez. Esses bancos estão num ponto sobranceiro á estrada, de onde se avista o alargamento do vale desdobrando-se em montanhas sobrevostas com formosissimos efeitos de luz.

Os bancos de Ramalho Ortigão substituem, ali, as pedras largas e toscas, banco hospitaleiramente oferecido pela natureza e em que o escritor se sentava contemplando a magestosa paisagem. Ramalho Ortigão não era um melancolico, nem propriamente um contemplativo, mas o seu espirito claro e são, a sua sensibilidade de artista, a sua superior inteligencia encantavam-se, certamente, com todas as maravilhas que os seus olhos encontravam na paisagem portuguesa.

Quando vim, ha anos, ao Gerez, ainda vi os antigos bancos de Ramalho, ainda não existiam estes bancos monumento, com a sua placa de bronze, explicando em breves palavras a homenagem prestada a um dos mais ilustres homens de letras dessa geração que tantos teve.

E neste entardecer de Agosto, eu evocava, ali, na doce luz crepuscular, a bela e desempenada figura de Ramalho,— alma sã em corpo são — erguendo-se em face da serra, respirando a plenos pulmões o ar puro, escalando a montanha e ensinando-nos a alegria de viver.

Maria de Carvalho

Lisboa-Benfica...

... faz rir, as gargalhadas, da primeira á ultima scena. Quem gostar de chorar não deve ir ao Apolo. *Lisboa-Benfica* é para rir... rir... rir... rir!

BOLSA DE LISBOA

30 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	897$50	897$50	898$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	940$00	958$00	941$00
» » 3 °/o 2.ª » . .	—	931$00	935$00
» » 3 °/o 3.ª » . .	—	1.007$00	1.014$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	519$00	524$00
» Lisboa & Açores.	515$00	—	513$00
» de Portugal . .	1.109$00	1.109$00	1.111$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.540$00	1.570$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.° g	87$00	86$00	87$50
» das Aguas de Lisboa.	458$00	455$00	464$00
» Gaz e Electric. coup.	379$00	378$50	380$00
Soc. Industrial Aliança .	172$00	172$00	—
C. Portugal e Colonias .	113$50	113$00	114$00
» Nacional de Navegaç.	511$00	510$00	512$00
Tab. de Portugal.	642$00	640$00	645$00
» Portug. de Tabacos .	381$00	380$00	381$00
The Match Tobacco I. S. C.ª ant.	103$00	102$00	104$00
Idem mod.	91$50	—	94$90
C. Amboim.	—	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	—
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	—	—
A Tabaqueira	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 3.ª	510$00	B. N. Ultram. 3.°	171$00
C. C. Naveg. 3.°	132$00	C. Aguas L. 3.°.	465$00
Assu. Angola 3.°	120$00	Match mod. 3.°	97$00
Gaz e Eletr. 3.ª	386$00	C.ª do Buzi 3.°.	79$00
Tab. Portug. 3.ª	656$00	Port. e Colo. 3.°	115$00
Port. de Tab. 3.°	386$00	Cabinda 3.ª . . .	3$15
Norte e Leste 3.ª	88$50	C. N. Naveg. 3.°	316$00

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —

Luxuosos Gabinetes no 1.º andar

SABADO 31

A CELEBRE OPERETA

A MOURARIA

NO

Teatro MARIA VICTORIA

CRONICA VELHA

Ha 50 anos

deixou de existir

o Passeio Publico

que foi a delicia dos nossos avós

O meu leitor não é do tempo do Passeio Publico?

Pois sou eu. Era mocinho, e saia da missa do Loreto pela mão de minha avó, o mais 1830 possivel, e deitavamos até os alamos e repuxos do Passeio.

Hoje diz-se: "aquele é do tempo do Passeio Publico„. Quere dizer-se: é doutra civilização. Ou como os rapazes de talento dizem agora de nós: "botas de elastico„.

O Passeio Publico foi, mais que o Chiado, a autentica Lisboa seculo XVIII a meter-se pelo seculo XIX dentro, ainda brazonada, *ché-ché*, marialva, burguesa e pacatona.

O mais romantismo possivel. O mais Soares de Passos possivel, dentro de uma sociedade que havia de ouvir o Ramalho, das *Farpas*, a gritar, depois, desempenado, e Regent Street, pelo Chiado acima: "ar! ar! acabem-me com essas cloroticas meninas que sonham apenas com o seu noivado.... do Sepulcro„.

Pois o Passeio Publico era assim, e era muito engraçado.

Fez esta semana meio seculo que o começaram a deitar abaixo, e dai esta cronica rezada. Havia cem anos que existia, e não usava barretinho, mas chapeu alto.

Morreu centenario e deixou essa menina delambida, que já hoje não tem caracter nenhum: a Avenida da Liberdade.

Limita-se, como o Pai, a ser publica, mas já não é um Jardim: é uma subida para as Avenidas Novas. Para se dar ares de ter sido jardim fazem-lhe, de vez em quando, uma batalha de flores....

* * *

No meu tempo ainda havia gente que era do tempo do primitivo Passeio Publico, e que por sua vez sucedera ao Passeio do Rossio, por onde andavam as sejes de roda, ás voltas, em dia santo de guarda.

Se eu êrro de memoria perdôem-me os arquitectos da historia—foi em 1764 que o arquitecto da Cidade Reinaldo de Melo delineou o Passeio nos campos da Horta da Cêra, que era dos Castelos Melhor. (Ainda ha ao Salitre uma travessa da Horta da Cêra). Ruinas do Palacio dos Condes da Ericeira, á Anunciada, davam aquilo pano de fundo. O resto, casebres.

Era o Passeio de meus avôs uma coisa triste, melancolica, com verdes de cisterna e sombras paladinas dos dramas do Conde de Soure. Por 1834—setenta anos de tristura lisboeta—entrou a alegrar-se. Um dia, em 38, fez anos D. Maria II, e então inauguraram-se-lhe "grandes novidades". Abriram-se, no largo defronte da Alegria, onde hoje está um policia sinaleiro, três portões de ferro imponentes.

Começou o meu Passeio Publico!

* * *

Dos Jardins do Regedor, ou do Palacio da Regencia, acs Estaos, e das Aguas Livres vieram estatuas e figuras marinhas. Ainda me lembro delas, e algumas estão pela Avenida, a fingirem que deitam agua.

Em 1898, foi proibida, por ordem do Senado, a entrada das seges e das cavalgaduras, quere dizer dos baios redondos e dos ferros de Almeirim.

Em 1852, fizeram-se ali, naquele Passeio Publico moderno, alucinado, deslumbrante, parisiense, segundo imperio—iluminações feericas a gaz. Inaugurou-se o gaz! Aquilo passou a ser um *boulevard*. Foi o tempo glorioso do Passeio Publico—de Lisboa tatul, de Lisboa fidalgota, de Lisboa burguesa, de Lisboa saia de balão, de Lisboa menina civilisada, atirando ás malvas do Salitre o lenço de rapé e começando a vestir-se pelo tornozêlo.

O Passeio Publico, dali até á sua morte civil, foi o *Forum* de Lisboa. O Chiado era, quando muito, a Via Nomentana. E o Rossio—o circo, se bem que o Circo Price, nas faldas do Salitre, fôsse, com o seu tecto de lona de campanha, a perdição dos romanticos do meu tempo.

Quem sabia disso bem era o Bulhão Pato, e um outro que aparecia ás vezes, e que Lisboa cantava ás horas sornas dos salões, quando "o Tejo era sereno....": Tomás Ribeiro.

Crianças todos.... O Passeio Publico foi, afinal, um colegio de infancias celebres.

O Feliciano das Sejes—quem se lembra?—a maior popularidade de Lisboa depois do Antonio Maria, por lá rodou, nas suas horas de hipocondria, empenhados os cavalicoques da "seje hija", por causa do famoso processo da facadita no moço da cocheira, e no qual o defendeu um advogadosito qualquer: José Estevão Coelho de Magalhães.

E o Duque de Albuquerque? Dêsse não se lembram vocês, nem eu. Blasonava dos Costas (não ha maneira de meter um *y* grego neste Costa), e dos Macedos, era segundo conde de Mesquitela, par de Inglaterra e, elegante e popular, fazia do Passeio Publico o seu salão, como os do Paço da Ajuda, no qual foi visto a dansar, arrastando, ao mesmo tempo, 70 anos e a Viscondessa de.... (não sei se essa peregrima beleza, tipo Eugenia de Montijo, vive ainda).

Mas lembro-me do Sergio, o da Carreirinha do Socorro, o Sergio violinista que um homem de talento, chamado Fialho de Almeida, imortalisou, e que de tarde ia ao Passeio Publico, vêr cair a agua dos repuxos e inspirar-se nas sonatas misteriosas dos esguios freixos, sob cuja sombra já brincavam crianças — alguns de vocês.

E todos os do "Album de Glorias„ passaram pelo Passeio Publico. Os politicos, os burgueses, os perna-finas (avós dos Papos Sêcos de hoje), os socios do "Pilleckey Club„, que é donde devem ter nascido o Tauromaquico e o Turf, os velhos Turones do tempo, sabendo de cór a estrategia de Austerlitz, os Sully-Prudhome, os que recitavam Hugo e entoavam o *Fausto*, os adoradores da Emilia das Neves, cujos netos devem ser hoje da côrte da Senhora Dona Palmira Bastos,— minha senhora — os caixeiros da rua Bela da Rainha, os "leões„ da porta do Baltrasqui, os marialvas de linhagem, a fingirem de grosseiros, para se distinguirem — e.... que me lembro eu agora?

O Julio Cesar Machado, que morou ali ao Salitre, visinho do Passeio, lá dizia: "o Passeio Publico é Lisboa que sai, e que se mostra. e que vê, e que

(Vêr continuação na 8.ª página)

Na doca da Junqueira

UMA explosão

a bordo do lugre "Maria Palmira"

Hoje, pouco depois das 11 horas, deu-se a bordo de um barco de carga fundeado no Tejo, em frente de Porto Franco, na Junqueira, um desastre de que resultou incendiar-se o navio, só por felicissimo acaso não havendo mortos a registar.

O «Maria Palmira» — assim se chama o barco — estava no nosso porto ha quinze dias e carregára já, com destino aos Açôres, entre outras mercadorias, 30 caixas de polvora, 500 latas de gasolina, 196 bidons do mesmo combustivel e uma porção avultada de cortiça.

Hoje, quando o 1.º maquinista de bordo, de nome Manuel Soares, com residencia no Beco dos Contrabandistas, n.º 4, procedia ao aquecimento do motor, que é de oleos pesados, o maçarico de gasolina explodiu, incendiando-se num abrir e fechar de olhos, toda a casa da maquina do «Maria Palmira».

O panico que se estabeleceu a bordo é mais de calcular que de descrever, todos os tripulantes procurando ao mesmo tempo salvar o navio e salvar-se a si proprios da morte quasi certa e hororosa que os ameaçava.

Uma barquita de vela que adregou de passar perto, naquele momento, conseguiu recolher três deles já feridos, trazendo-os imediatamente para terra.

Eram o 1.º maquinista já citado e os serralheiros Olimpio Costa e Mario Rodrigues. Levados ao Hospital Colonial, ali os pensaram, verificando-se que todos três haviam sofrido fortes queimaduras.

Entretanto, compareciam os bombeiros municipais e voluntarios, uma brigada dos quais, sob a direcção do 2.º comandante, sr. Dias Costa, conseguiu, com o auxilio do rebocador «Cabo Espichel», levar o «Maria Palmira» para a Cova da Piedade, visto ser dificil e sobremodo perigoso atacar o incendio no local aonde o barco se encontrava.

As chamas tomaram tamanho incremento, que se supõe impossivel salvar o «Maria Palmira» e a sua carga.

ALINE

PRODUCTOS DE BELEZA

Vendem-se em todos os bons estabelecimentos.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS

do

"Diario de Lisboa"

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 3$00
20 » 6$00
30 » 9$00

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A Hora Secreta

A aviação maritima

UMA esquadrilha de aviões vai ser em breve adquirida

A missão aeronautica que vai a Inglaterra adquirir alguns hidro-aviões destinados á base de Lisboa, e que amanhã parte para aquele país, é constituida pelos srs.: capitão-tenente Moreira de Carvalho, sub-director da Aeronautica Naval, 1.º tenente Paulo Viana, comandante de uma das nossas esquadrilhas aereas e 2.º tenente Cardoso de Oliveira.

Falando hoje connosco, sôbre o assunto, um distinto piloto naval, fez-nos as seguintes declarações:

— A missão aeronautica leva plenos poderes para escolher os tipos de aparelhos que julgar mais convenientes para o serviço da nossa aviação naval.

— E quantos aparelhos serão adquiridos?

— Tudo depende do seu custo e, consequentemente, do seu valor.

— A missão leva instruções sôbre os tipos de hidros que deverão ser adquiridos?

— Não, senhor. A missão aeronautica, leva, como disse, plenos poderes para resolver como julgar mais util para o país.

— Os aparelhos virão pela via aerea, da Grã-Bretanha para Portugal?

— Sim, sem duvida. Serão tripulados por pilotos portugueses.

* * *

Impõe-se, na verdade, a reorganização das nossas fôrças aereas da Armada.

A Aviação Naval dispõe hoje de duas bases: a do Bom Sucesso e a de Aveiro.

Na de Lisboa, encontram-se vinte hidro-aviões: dois «Fokkers», uma esquadrilha de «Telliers», uma outra de «Cams» e uma terceira de «Harriots» (aparelhos para instrução), havendo ainda dois «hidros» modêlo «H. S.»

Na base de S. Jacinto (Aveiro), encontram-se apenas três aparelhos: 1 «Fokker» e dois «H. S.».

Dentro em pouco, veremos, pois, o nosso efectivo naval aereo engrandecido com mais alguns aparelhos de tipo moderno, tão necessarios como uteis para a nossa aviação.

DE LUTO

D. Luiza Maria dos Santos e Sant'Ana

Comemorando o terceiro aniversario da morte de sua mãe, a sr.ª D. Luiza Maria dos Santos e Sant'Ana, reza-se ámanhã, pelas 9 e meia, uma missa por sua alma, na paroquial egreja de Cascais, mandada dizer por seu filho o sr. capitão Luis X. de Sant'Ana.

Os nossos pobres

Do menino Antonio recebemos 5$00 para entregarmos ás filhas de Diamantina Ferreira. Os nossos agradecimentos.

Agressão a um leiteiro

Devido a questões de uma venda de leite, foi agredido no Entroncamento, com quatro tiros, Manuel Antonio Bernardes, que veio para Lisboa, em estado grave.

O agressor, Antonio Viana, entregou-se á prisão.

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na CASA *David & David* – Rua Garrett.

UMA INICIATIVA

O que será a Feira de Amostras que em Setembro se inaugura no Parque do Estoril

Ignoramos em Portugal, porque não temos estatisticas oficiais, quasi tudo o que se refere á nossa actividade industrial. Um país que vive sem estatisticas caminha ás cegas.

Por seu lado, a industria tem descurado todos os elementos de propaganda e organização: os congressos, as conferencias, as feiras de amostras, as exposições nacionais, as revistas da especialidade, a imprensa propria, as bolsas, o movimento associativo, o contacto directo, enfim, com os grandes centros produtores e com a organização do trabalho.

Vem isto a proposito da proxima Feira de Amostras da Industria Nacional que tão auspiciosamente está a ser preparada pela Associação Industrial Portuguesa. Procurámos ouvir sôbre ela a opinião autorisada do presidente deste organismo, sr. José Maria Alvares, pessoa sobejamente conhecida no nosso meio onde tem desenvolvido uma actividade tão proveitosa como persistente.

Interrogado sôbre os trabalhos preparatorios da Feira de Amostras, nos quais tem colaborado de uma maneira decisiva, o sr. José Maria Alvares informou nos:

— Os trabalhos estão muito adiantados. A inauguração da Feira está proxima, marcada para o começo da segunda quinzena de Setembro. E tenho visto, com grande satisfação, que, apesar das enormes dificuldades que a industria em geral ha tanto tempo atravessa, um numero animador de industriais, conscios dos seus deveres e responsabilidades, nos deu a sua valiosa adesão.

— Quais são os objectivos deste importante certame em preparação?

— Todas estas feiras constituem um esplendido factor, importantissimo na preparação de qualquer inquerito industrial que se deseje realizar e que tantas vezes tem sido anuniado. Mais ainda: a meu vêr, elas são já a preparação duma grande exposição, tambem de caracter exclusivamente nacional, que deve realizar-se, o mais tardar, em 1931, e para a qual se torna necessario, promover uma longa e criteriosa, uma bem deduzida e estudada propaganda, a fim de que as industrias portuguesas se apresentem na sua máxima representação, segundo uma classificação técnica rigorosamente organizada e que constitua o melhor e mais e mais eficaz inquerito industrial. Para esta exposição que deve ser feita no mais intimo acôrdo entre a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Industrial Portuense, podemos ousadamente afirmar, de antemão, que contamos com todos os industriais de norte a sul do país; assim como temos a certeza de que os poderes publicos nos darão o seu apoio moral e material, na medida de que um certame deste genero possa exigir.

— E entre a Feira de agora e essa exposição?

— Tencionamos, ainda como preparação para ela, organizar importantes teses que serão discutidas no proximo Congresso Nacional de Trabalho, o II, para o qual, em perfeita colaboração tambem, com a Associação Industrial Portuense, começaremos agindo logo depois da Feira de Amostras.

— Os jornais têm feito referencia a facilidades obtidas...

— Sim; até nisso a nossa ideia foi feliz, visto termos encontrado logo nos primeiros dias da nossa tarefa, por parte da Sociedade Estoril, todas as facilidades pelo que é meu dever aproveitar este ensejo para lhe manifestar o mais profundo reconhecimento. E devo mesmo acrescentar que a ideia lançada pela entidade a que me honro de presidir foi sempre, desde o primiro momento, acolhida com muito interesse e grande entusiasmo, incluindo nesta referencia o proprio govêrno que pela pasta das Finanças entendeu dever, e muito bem, aceder a promulgar as isenções habituais em casos desta ordem e que fôram oportunamente requeridas, outro tanto se verificando pela pasta do Comercio. Por isso a nossa Associação manifestou o seu agradecimento aos titulares daquelas pastas, agradecimento que eu agora, publicamente, renovo.

«As empresas de Caminhos de Ferro, quasi todas, concederam 50 0/0 de abatimento nas suas tarifas ordinarias para os produtos a expôr.

E resumindo as facilidades já conseguidas para os expositores, o nosso entrevistado acrescentou:

— As facilidades principais concedidas aos expositores, são as seguintes:—Transporte gratuito, nas linhas da «Sociedade Estoril» de todo o material e produtos destinados á Feira de Amostras, á ida e no retorno; passagem para o pessoal dos expositores, considerado necessario, nas linhas do Estoril; redução de 50 0/0 nos transportes de material e produtos igualmente destinados á Feira de Amostras, nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Companhia Nacional de Caminhos de Ferro (que explora as linhas de Vizeu e Vales do Corgo e do Tua), Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal e Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, devendo os expositores para efeito desta concessão, pagar os transportes por inteiro á ida, sendo gratuito o retorno; comunicação telefonica no Parque do Estoril, dos «stands» entre si, e dos «stands» com a rêde geral. Que entre os «stands», quer entre estes e as rêdes dos Estoris e Cascais, as comunicações serão gratuita; e venda de artigos da sua produção, nas suas instalações na Feira, de harmonia com o Art.º 41.º do Estatuto Organico da Feira.

«Devo igualmente manifestar reconhecimento a todas as entidades oficiais, instituições e colectividades scientificas e economicas pela forma amavel como corresponderam ao convite para fazerem parte da nossa Comissão de Honra á qual o sr. General Carmona se dignou presidir.

— Confia, pois, no exito da sua iniciativa?

— Confio porque a propaganda tem sido magnifica; confio, sobretudo, estou tranquilo porque a imprensa do seu país, fazendo-se credora da nossa eterna gratidão, tomou á sua conta garantir o exito desta patriotica emprensa.

Oficiais reformados e de reserva

A Agencia Militar das Classes Inactivas pede-nos que noticiemos que o pagamento dos vencimentos do corrente mês aos oficiais do quadro de reserva e reformados se efectua no dia 31, e seguintes, até 6 do proximo mês de Setembro, das 12 ás 15 horas.

Pelos teatros

Ester Leão-Alexandre Azevedo

A companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, que no proximo dia 3 de Setembro inicia uma nova exploração, associados estes artistas com o emprezario José Loureiro, vai começar os seus negocios, tendo já o seguinte repertorio:

«O Processo de Mary Dugan», actualmente em scena no teatro Nacional; «O Comboio Fantasma», «A Ameaça», «A Dança da Meia-Noite», «O Amor Vence», «A Triste Feia», «O outro André», «As Duas Metades», «Oito horas em balão», «A Pequena do Bristol», «O Crime», «Manon», «Reflexoterapia», «O meu companheiro è ladrão», «A viagem do sr. Perrichon», «O Abade Constantino», «O Rocambole», «Os Tres Mosqueteiros», «Tricoche e Cacolet», «O Rei dos Bandidos», «A Dama do Sud», etc.

Maria Neves

Vai pela primeira vez desempenhar o célebre papel de «Cesaria», da opereta «Mouraria», que amanhã sôbe á scena, em «réprise», anciosamente esperada, no popular Teatro Maria Victoria, a actriz Maria Neves, que ao teatro musicado tem emprestado o melhor da sua inteligencia, afirmada por uma já longa galeria de interpretações curiosas, tanto na opereta como na revista. Maria Neves que, pela sua graça, pela sua alegria e pela sua gentilesa, sabe vencer, com um simples sorriso, uma plateia inteira, vai por certo, amanhã, marcar um dos maiores, se não o maior exito, da sua brilhante carreira artistica.

«Chá de Parreira»

Agora, mais do que nunca, está no auge do seu sucesso a revista do teatro de Variedades, «Chá de Parreira», que, interpretada pela companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, é, presentemente, o grande acontecimento teatral de Lisboa, replecta de novidades, atracções, numeros de exito, fantasias admiraveis, quadros hilariantes, tudo interpretado pelo escol dos artistas mais reputados déste genero de teatro. «Chá de Parreira» representa-se em duas sessões, todas as noites.

Atrás do reposteiro

E' a seguinte a distribuição da opereta «Mouraria», que amanha se representa no teatro Maria Vitoria: «Cesaria», Maria Neves; «Morgada de Famalicão», Teresa Gomes; «Fernanda», Maria Laura; «Matilde das Queijadas», Maria Cardim; «Mota da Guitarra», Alvaro Pereira; «Artur Estofador», Artur Rodrigues; «Conde das Ameias», Jorge Grave; «José Manuel», Alfredo Henriques; «Luis Bonito», Holbeche Bastos; «Carochinha», Joaquim Pacheco, e «D. Agostinho», Alberto Miranda.

— Passaram hoje em Lisboa, vindos de Setubal, os artistas da companhia Satanela-Amarante, que esta noite se estreia no teatro Rosa Damasceno, em Santarem, iniciando ali a sua «tournée» pelo Norte.

— O empresario Artur Emauz afixou, no teatro Apolo, uma tabela felicitando os autores e interpretes da «Lisboa-Benfica» e o ensaiador Rosa Mateus, não só pelo esfôrço demonstrado como pelo exito que alcançou a revista.

— Começam na proxima segunda-feira as obras que vão transformar completamente o Eden-Teatro, que ficará sendo uma das melhores casas de espectaculos de Lisboa.

— A preços populares repete-se hoje, no Politeama, a revista «Charivari», a unica que se representa em espectaculo inteiro tendo por «compére» o popular actor Carlos Leal e por primeiras figuras femininas Maria Matos e Lina Demoel.

— A bordo do «Desirade» embarca ámanhã para o Rio de Janeiro o segundo e ultimo turno de artistas da companhia Eva Stachino, que vai estrear-se no Teatro Lirico, com a revista «Pó de Maio», de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho.

— Realiza-se hoje, no Gimnasio, a recita em beneficio do fiscal do Teatro Avenida, Gouveia, ao qual a empresa concedeu a comedia «A Cova da Piedade», que ámanhã se repete.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

O seu comercio - SETUBAL - A sua industria

Estabelecimento de Ferragens Nacionais e Estrangeiras
João Martins da Rosa & Companhia
Drogas — Cimento
Rua Luiz de Camões e R. dos Correeiros, 25 — SETUBAL

ARMAZEM DE MADEIRAS
Em bruto e aparelhadas
DE
Viuva Fernandes
PREÇOS MODICOS
Rua de Santo Antonio, 44 e Avenida 5 de Outubro—**SETUBAL**

Sociedade Mercantil de Azeites e Cereais, Ltd.
Os nossos azeites não serão sempre os mais baratos mas são sempre os melhores
Deposito: Avenida 5 de Outubro, 14
Armazem e escritorio: Rua dos Correeiros, 7 e 7-A — **SETUBAL**

Latoaria Assis, Ltd.
Casa de muitos artigos—Estabelecimento: Rua Serpa Pinto, 7—Oficina: Rua Serpa Pinto, 9—Encarrega-se de todos os trabalhos em folha, zinco, metal e chumbo, etc.—Talhas e filtros para azeite—Ventoinhas para fabricas de conservas—Louça de folha para revender—Preços sem competencia—Telefone n.º 26—SETUBAL.

REPENICADO & BENGALA
LIMITADA
RUA DOS LUSIADAS, 5
ALCANTARA — LISBOA
Telef. Belem 280 — End. teleg. ALPARBORRACHA
A primeira fabrica de solas, prancha e alpargatas de borracha que manufactura todos os seus produtos pelos sistemas ultimamente adoptados no estrangeiro
Depositos nas principais terras do continente e ilhas

PEROLA DO BAIRRO SALGADO de *Henriques Soares* — Sempre aos melhores preços: Louças esmaltadas, vidros, carnes do Alentejo, manteigas, chás e cafés, vinhos do Porto, licores, tabacos e artigos de retrozeiro. Deliciosos vinhos tinto e branco, aguardente e vinagre. Aconselhamos uma visita a esta casa para interesse de todos. Avenida Dr. Manuel d'Arriaga.
Bairro Salgado — SETUBAL

BRASSERIE
DE
Renato Antonio de Magalhães
32—Largo da Misericordia—34
SETUBAL
O melhor serviço em café, chá, pastelaria e cervejaria
Depositario da firma
José Maria da Fonseca Moscatel
DE SETUBAL
e da
Companhia de Cerveja Estrela

Sociedade Conserveira, Ltd.
Fabrica de Conservas Alimenticias
Rua Alexandre Herculano
(BAIRRO BAPTISTA)
Com a sua secção de vazio modernamente montada, encarrega-se da manipulação de lata vazia em todos os formatos, onde as encomendas são executadas com o maximo esmero e prontidão

CONSERVAS SANGAMITO
Sardinhas em azeite, limão e tomate
Especialidade em filetes de cavala e sardinhas em caldeirada. — Executam-se encomendas para a provincia
Santos Gomes Gamito & C.ª
Fabricantes Exportadores
SETUBAL (PORTUGAL)

Centro Comercial do Povo
Manuel L. Carqueijeiro Junior
A casa que maior sortido tem e mais barato vende. Modas e confecções. Retroseiro, camisaria, gravataria, perfumaria, etc.—Especialidade em panos patentes, abretanhados para lençois, atoalhados, e outros artigos para enxovais.—Vendas por atacado e a retalho.—Descontos aos revendedores.
Tel. 280—R. de Bocage, 20 a 26
Av. 22 de Dezembro, 18 a 22—**SETUBAL**

SHELL
Agencia Central de Setubal
ADELINO CAES ESTEVES
Avenida Todi 294 C—Telef. N.º 9
Gasolina, Petroleo, Oleos Lubrificantes
OLEOS COMBUSTIVEIS

Peniche & Oliveira
Generos alimenticios de todas as qualidades—Especialidade em café moido—Grande sortimento em artiigos de menage—Faqueiro em alpaca e serviços de porcelana para almoço e jantar
Praça de Bocage, 53, 54 e 55
SETUBAL
TELEFONE N.º 7

ESTANCIA DE MADEIRAS
— DE —
Manuel de Oliveira Rocha
Avenida 5 de Outubro
Rua Major Afonso Pala, 40-A (Vulgo R. Santo Antonio)
TELEFONE N.º 103
SETUBAL PORTUGAL

Vender mais barato!!!
Só no 33 da Rua Antão Girão
onde o Ex.mo publico encontra os melhores generos de mercearia, finos produtos do Algarve, boas carnes do Alemtejo, o finissimo «Café Fidalgo», chás, bolachas, manteiga e um bonito sortido da legitima louça esmaltada. Preços da Fabrica. — Vão Vêr!... e Confrontem!...
E' esta a Divisa do **Paraiso Comercial do Douro** — Fogões, Acessorios e Concertos

RESTAURANT BOCAGE
Serviço esmerado por lista ou mesa redonda
JOSE ALVES
5, Travessa do Paço, 9 Rua do Concelho, 1
SETUBAL

Farmacia HIGIENE
DE
A. GOMES DA SILVA
Uma das mais bem montadas da provincia
Especialidades Nacionais e Estrangeiras — Perfumarias das melhores procedencias
Consultas diarias pelo Ex.mo Sr. Dr. VIEIRA DE CARVALHO
3—R. dos Herois de Chaves, 3-A — **SETUBAL**

ANTONIO GOMES MARTINS
Armazem de Abastecimentos—Farinhas, sêmeas, cereaes, legumes e todos os mais generos de mercearia—Depositario do afamado vinho do Porto RAINHA SANTA
Sede e escritorio: **PRAÇA DE BOCAGE, N.º 77-82**
Telefone 292 **SETUBAL**

Telef. Escript. 1073 Central, Drogaria 1074 Central, Deposito 161 Central, Fabrica 69 Belem
FABRICA
24, R. da Praia da Junqueira, 25
DEPOSITO DA FABRICA
5, Boqueirão dos Ferreiros, 7
Manoel A. F. Callado & C.ª, Ltd.
importação directa

ALVAIADES POMBA
MARCA REGISTADA

Endereço Telegrafico
TINTAS - LISBOA
Codigo: RIBEIRO
DROGARIA E ESCRITORIO
19, 20 22. 23
Largo do Corpo Santo
LISBOA
Armazem de drogas, tintas, Oleos, vernizes, alvaiades e pinceis — Fabrica de Gessos, Cimento, Cré, Pó de Pedra, etc.

Ouro — Paris 1901

Ouro — Rio 1922

Ouro — Porto 1904

"A BRAZILEIRA"
CARDOSO DE MOURA, L.DA
Telefone 220
Generos de Mercearia, Tabacos e Legumes
Rua de S. Jose, 27-33 Rua 20 de Abril, 80
FILIAL: Rua Alvaro Castelões, n.º 6
-:-:- SETUBAL -:-:-

MERCEARIA UNIVERSAL
DE
Manuel Joaquim L. Fernandes
Generos alimenticios, vinhos do Porto, Licores e Tabacos, tudo de primeira qualidade.
Rua Alvaro Castelões, 2, 8 e 8-A — SETUBAL

SOCIEDADE
DE
TAXIS DE SETUBAL, LTD.
SERVIÇOS DE TAXIS
Alfredo-Chauffeur
TELEFONE 31-Serviço permanente
Chamadas nocturnas
TELEFONE N. 300

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 **Reservas: Esc.: 49.000.000$00**
Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Ovar, Portalegre, Portimão, Pena, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Viseu.
Açores, Angra do Heroismo e Ponta Delgada—***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago.—***S. Tomé***—Principe.—***Guiné***—Bissau e Bolama.
Madeira—Funchal,
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sa da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Téte, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
Brasil-India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau—***Timor***-Dilly.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.
Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—
Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.

União Patronal
Sociedade Mutua de Seguros
SÉDE — Travessa do Alecrim, 3, 1.º—LISBOA
Telefone **T. 3749**
Seguros contra Desastres no Trabalho
Serviços medicos montados em todo o País
Peçam esclarecimentos:
Em Evora — Augusto Godinho Correia, Rua Cinco de Outubro, 66.
Em Extremoz — João Mauricio de Carvalho, Rua Cinco de Outubro, 75.
Em Reguengos — Domingos Lereto Moniz.

O seu comercio - SETUBAL - A sua industria

FABRICA DE LATAS PARA TODOS OS PRODUTOS

SEMPRE STOCK DE VAZIO BRANCO
ENCARREGA-SE DA ESTAMPAGEM
ESPECIALMENTE PARA CONSERVAS DE PEIXE

Sociedade Mecanica Setubalense, Ltd.

ESTRADA DA GRAÇA
Telef N.º 317

SETUBAL

João Ferreira Couto

R. 20 d'Abril, 129 a 130-A — T. da Alfandega, 26 a 38

Telefone 34

SETUBAL

Possue um sortido completo de varios artigos, nacionais e estrangeiros, para brindes.

Bom sortido de mercearias e confeitaria.

METAL ANTI-FRICÇÃO BRONZE LATÃO

Vickers-Armstrongs Ltd.

Grande e variado stock

Depositarios MONTEIRO GOMES LIMITADA Engenheiros

Escritorio: ALECRIM, 10 **Armazem: R. da Boa Vista, 47**

UNIÃO DE TAXIS, LTd.

GERENTE

Candido Pereira de Abreu

Serviço permanente

Avenida Todi, 314

SETUBAL

— Telefone 92 —

José Maria da Fonseca, Sucs. Ltda.

Viti-vinicultores

Sede em Vila Nogueira — Azeitão

Telef. n.º 2

Escritorio em Lisboa

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º

Telef. C.-3793

Moscatel de Setubal

O melhor vinho licoroso do Sul do Pais. Altamente recompensado em todas as Exposições Internacionais em que se apresenta.

Genuinidade garantida

Fine Moscatel

Antigo Cognac. Finissima aguardente. Poderoso estimulante do aparelho digestivo.

Peçam V. Ex.as a nossa lista de qualidades, preços e condições de venda ao nosso escritorio de Lisboa.

Aços Especiais **Aços Rapidos**

Aços de Molas

Para AUTOMOVEIS — FERRAMENTAS — FABRICAS DE CONSERVAS

English Steel Corporation Ltd.

Os maiores fabricantes de aços da Inglaterra

Actuais proprietarios das fabricas de aços anteriormente pertencentes a:

Vickers-Armstrongs Ltd.

em SHEFFIELD & OPENSHAW

e

Cammell, Laird & Cº Ltd.

em SHEFFIELD & PENISTONE

AGENTES EXCLUSIVOS E DEPOSITARIOS

MONTEIRO GOMES LIMITADA

ENGENHEIROS

Escritorio: ALECRIM, 10 **Armazem: da Boa Vista, 47**

AZEITES

(Garantido puro de oliveira)

Vendem para entrega ao domicilio, das melhores qualidades, em bidons de 600 quilos, ou bilhas de 50 quilos, aos melhores preços do mercado.

Janeiro, Silva & Neves

Rua Jardim do Tabaco, 93, 1.º

LISBOA

Telefone.

AZEITES E CEREAIS

SÉDE: Avenida Todi, 278-D e 278-E

TELE { gramas: TORRES SALGUEIRO
fone: N. 347

Azeite branco typo especial para conserva

Teem para vender uma caldeira de vapor força de 20 H. P., estado de nova

Torres, Salgueiro & Companhia

Setubal — PORTUGAL

PADARIA CHIC

de GUATIER & IRMAO

Pão de todas as qualidades, com todo o asseio e esmero

R. Antonio Maria Euzebio, 63 **SETUBAL**

A ECONOMICA

de Antonio Fernandes Canhão

Generos alimenticios de 1.ª qualidade, louças, vidros e artigos do Algarve — Especialidade em carnes, queijos e manteigas — A casa que mais vantagens dá ao consumidor, porque todos os tregueses têm brinde em relação ás suas compras. — R. Major Afonso Pala, 69-71 e R. Alvaro Luz, 47 — SETUBAL

Francisco B. Revez

Casa fundada em 1895

Telefones 61-207 **Escritorios: Avenida Todi, 278-A**

Secções:

Ferragens e Drogas — 68, Rua Alvaro Castelões, 70
O mais completo sortido em ferragens e em drogas.

Armazem naval — 278-A, Avenida Todi, 278-B
O maior sortido em artigos, tanto de pesca como para outros ramos.

Vinhos — 103, Rua 20 de Abril, 105
Tintos, Brancos e Licorosos. Hiates de pequena cabotagem e para transportes no Rio Sado.

SETUBAL

Restaurant Novo Dia

Rua Serpa Pinto, I

SETUBAL

Serviço de mesa redonda e por lista — Bons quartos
Boa sala de jantar no 1.º andar

Vinhos de todas as regiões

Engarrafados e avulsos

Especialidade em Vinho Verde da região do Minho

Visitem, pois, de preferencia o

RESTAURANT NOVO DIA — que é onde se come bem

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Lisboa-Benfica».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia — A's 9,30 e ás 23 - Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraciue — Doenças das creanças, as 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, as 1(horas.

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

desde 24 de Agosto de 1929

DIAS UTEIS				DOMINGOS E FERIADOS			
PARTIDAS do C. Sodré	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodré	PARTIDAS do C. Sodré	CHEGADAS a Cascais	PARTIDAS de Cascais	CHEGADAS ao C. Sodré
6-49	7-39	5-44	6-33	7-49	8-39	6-44	7-33
7-49	8-39	6-44	7-33	8-52	9-42	7-14	8-33
8-50	9-27	7-44	8-33	9-52	10-42	8-44	9-33
8-52	9-42	8-05	8-42	10-20	10-57	9-49	10-38
9-20	9-57	8-35	9-12	10-52	11-42	10-35	11-12
9-50	10-27	8-44	9-33	11-20	11-57	10-49	11-38
9-52	10-42	9-05	9-42	12-15	13-00	11-35	12-12
10-20	10-57	9-35	10-12	12-45	13-35	12-05	12-42
10-52	11-42	9-49	10-38	13-45	14-30	13-08	13-54
11-20	11-57	10-05	10-42	14-22	15-12	13-40	14-24
12-15	13-00	10-35	11-12	14-50	15-27	14-19	15-08
12-37	13-07	10-49	11-38	15-20	15-57	16-19	17-08
12-45	13-32	11-35	12-12	15-22	16-12	17-19	18-08
13-10	13-55	12-05	12-42	15-45	16-30	18-05	18-42
14-22	15-12	13-08	13-54	16-22	17-12	18-19	19-08
15-10	15-55	13-40	14-24	17-22	18-12	18-35	19-12
16-02	16-52	14-00	14-30	18-22	19-12	19-05	19-42
17-20	17-57	14-15	14-59	18-50	19-27	19-19	20-08
17-22	18-12	14-39	15-28	19-20	19-57	19-35	20-12
17-50	18-27	15-15	15-59	19-22	20-12	20-19	21-08
18-20	18-57	16-19	17-08	20-22	21-12	20-45	21-22
18-22	19-12	17-19	18-08	20-45	21-30	21-19	22-08
18-50	19-27	18-05	18-42	21-22	22-12	21-45	22-22
19-20	19-57	18-19	19-08	21-45	22-30	22-19	23-08
19-22	20-12	18-35	19-12	22-22	23-12	2-45	23-22
19-50	20-27	19-05	19-42	22-45	23-30	23-19	0-08
20-20	20-57	19-35	20-12	23-22	0-12	23-45	0-29
20-52	21-42	20-15	21-01	23-45	0-30	0-19	1-08
21-20	21-57	20-40	21-24	0-30	1-15	0-45	1-29
21-50	22-27	21-55	22-59	1-02	1-52	2-10	2-55
23-15	0-00	23-30	0-14	2-00	2-45	—	—
0-30	1-15	0-40	1-24	—	—	—	—
1-02	1-52	2-10	2-55	—	—	—	—
2-00	2-45	—	—	—	—	—	—

AOS DOMINGOS E FERIADOS — Comboios entre Cais do Sodré e Paço d'Arcos e vice-versa

Partidas do Cais do Sodré	Chegadas a Paço d'Arcos	Partidas de Paço d'Arcos	Chegadas ao Cais do Sodré
7-22	7-47	7-55	8-09
8-22	8-47	8-55	9-09
9-22	9-47	9-55	10-09
10-22	10-47	11-03	11-23
11-45	12-10	12-18	12-38
13-22	13-47	13-55	14-15
16-40	17-05	17-13	17-33
17-52	18-17	19-28	19-52
20-12	20-26	20-35	20-59
20-55	21-09	21-15	21-39
21-55	22-09	22-15	22-39
22-55	23-09	23-15	23-39

MARCHE COM SEGURANÇA CALÇANDO «GOODYEAR»

A todos os momentos se torna necessario lançar mão dos travões!

Como se portam os pneus do seu carro?

Velhos, demasiadamente gastos, o efeito de uma boa travagem será totalmente anulado por uma "derrapage".

A sua substituição, sem demora, impõe-se. Impõe-se igualmente o "Goodyear" para os substituir.

1) Porque o "Goodyear" servirá de um segundo travão, em virtude do desenho scientifico do seu piso, denominado "All Weathee Tread".

2) Porque o "Goodyear" se agarra ao chão, debaixo de chuva e em terrenos lamacentos.

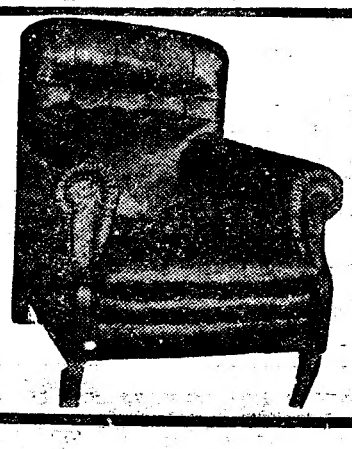
3) Porque o "Goodyear" é inteiramente fabricada de corda SUPERTWIST, elástica e resistente.

GOODYEAR

3-28-14

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.



Confortaveis
Género "Maple" forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Quer a sorte grande?
habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

ESPINGARDA

Campo, calibre 12, fina e em bom estado. R. de S. Paulo, 74.

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.°
Telef. 5756 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
O «Conde de Zeppelin»

LONDRES, 30

Os vinte e um dias de vôo, á volta do mundo, do dirigivel "Conde Zeppelin„, têm sido seguidos com particular interasse na Inglaterra, e os jornais de hoje prestam elevadas homenagens ao seu comandante, dr. Eckner, e á sua tripulação, pelo brilhante exito alcançado.

Esta viagem é considerada como uma notavel indicação do valor das aeronaves para os vôos de longa distancia.

O interesse pela conclusão da viagem foi aumentado com o relato da aterragem do "Conde Zeppelin„ no aerodromo de Lakehurst, ontem com exito retransmitido a todos os ouvintes de radiofonia na Inglaterra.

A recepção apresentou-se de principio com uma pequena distorsão, mas foi melhorando á medida que preseguia a emissão.—(L.)

NOVA YORK, 30

O dirigivel "Conde Zeppelin„, ontem chegado ao aerodromo do Lakehurst, deve partir pela meia noite de amanhã para a sua ultima étape da volta ao mundo, a Friedrichshafen.

O dr. Eckner ficará nos Estados Unidos, entregando o comando ao imediato, capitão Lehman.—(L.)

Desaba um predio

ARGEL, 30

Durante a noite desabou um velho predio, onde viviam trinta familias.

Entre as victimas. que são numerosas, encontram-se dezoito crianças.—(H.)

PIANOS "SCHWECHTEN"
—— DE CAUDA E VERTICAIS ——
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
—— (Antigo S. Roque) ——

Fernando Gonçalves Ribeiro
FALECEU

Elisa Delgado Ribeiro, Clotilde Ribeiro Guimarães e seu marido, Adelino Portugal e sua mulher e mais familia (ausentes), participam o falecimento de seu estremoso esposo, irmão, cunhado, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza no dia 31 do corrente, ás 15 1|2 horas, da sua morada, rua da Creche, 7, 2.º, para o cemiterio oriental.

Fernando Gonçalves Ribeiro
FALECEU

Duarte d'Almeida Ltd. participam o falecimento do seu socio e amigo Fernando Gonçalves Ribeiro.

A' VOLTA DO MUNDO

O vôo Tokio-California
do «Conde Zeppelin»
foi dos mais curiosos

Das comunicações dos tripulantes do "Conde de Zeppelin„ conclui-se que o vôo Tokio-California foi dos mais interessantes e aquele em que melhor se puderam avaliar as dificuldades duma viagem aerea.

Ao iniciar esta do seu vôo em redor do mundo, encontrava-se o dr. Eckner com pessimo humor e irritado com a Meteorologia, que anteriormente lhe causara graves dificuldades. Pouco a pouco conseguiu tranquilisar-se e, á meia noite, depois de fumar três cigarros, foi dormir para a sua cabine.

O segundo desastre do "Conde de Zeppelin„ já é conhecido: uma extravasão de gaz fez com que os tripulantes acordassem com fortes dôres de cabeça, obrigando-os a assomar-se fora do aparelho e a tomar ar.

Mas, quando a viagem se ia interromper, surgiu, de repente, o dr. Eckner, com exelente humor e decidido a seguir para a frente. Uma hora depois já se cantava o hino nacional alemão, e a coragem renascia.

A travessia do Oceano foi feita em excelentes condições, e apenas na primeira noite se registou um quarto de hora dificil, devido a uma tempestade. Quasi vinte horas estiveram os tripulantes do "Conde Zeppelin„ preocupados, nervosos mesmo, discutindo uns com os outros e todos sofrendo o imperio dramatico da tempestade.

Para os acalmar e levantar o nivel moral faltava a autoridade e o ascendente do dr. Eckner, mas este estava recolhido e sofrendo uma febre gastrica.

Quasi vinte horas, repetimos, navegaram entre nuvens cerradas, passando dias inteiros sem ver ceu nem mar, sensação que se não descreve e que dificilmente pode, durante tanto tempo, ser suportada por seres humanos.

A ideia da proximidade da California fez com que todos começassem olhando os relogios com anciedade, esperando a hora prevista para a chegada.

Terminado o almoço descobriu-se no horisonte uma ligeira neblina, caracteristico anuncio de terra e, perto das quatro horas, descobriram-se areias visinhas da cidade de S. Francisco.

O entusiasmo foi indescritivel. O "Conde Zeppelin„ vencera sete mares!

Pouco depois avistava-se realmente S. Francisco e os seus milhares de automoveis.

A travessia da costa do golfo de S. Francisco, replecto de vapores e barcos de guerra, demora meia hora.

A recepção foi monumental, destacando-se a iluminação do palacio de Hearst, onde se realizou uma colossal festa em honra do "Conde Zeppelin„ e da sua viagem triunfal em torno da terra.

O vôo Toquio-S. Francisco, o mais interessante depois do vôo sobre a Siberia — de que já demos um relato — durou sessenta e sete horas e vinte e sete minutos, vencendo todos os "récords„ do Pacifico.

O dirigivel entrou no golfo de S. Francisco, escoltado por inumeros aviões. E depois de executar vôos sobre a cidade, passou sobre a sua principal rua, sendo saudado por um concerto de sereias de automoveis e gritos dos transeuntes.

Ao passar sobre Golden Gate (a Porta de Ouro) eram sete horas — S. Francisco — e três da madrugada — hora Greenwich.

O sol estava precisamente no poente, e a aparição do "Conde Zeppelin„, surgindo do ponto por onde se ia ocultando o astro solar, dava a sensação de um novo sol, fantastico e vindo ao encontro dos homens, sem os ofender com os seus raios insolentes, um sol discreto.

PARA CAMPO E PRAIA
Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda
na SAPATARIA CHIADO — 96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681
na CORDONNERIE DU PARC — Parque do Estoril

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo
A Taça Schneider

LONDRES, 30

O primeiro grupo da «équipe» italiana que disputará a Taça Schneider, chegou ontem á tarde a Calshot.

O ministro da Aeronautica de Italia, general Balbo, é esperado hoje em Londres, devendo estabelecer o seu quartel general em Cowes.

O segundo grupo de 20 oficiais e mecanicos deve estar ámanhã em Calshot, chegando simultaneamente os rebocadores especiais que transportam os hidroaviões e as reservas de material e suas oficinas.

Todas as medidas estão adoptadas para acomodar no sabado da semana que vem as centenas de milhares de espectadores e os milhares de automoveis e «char-à-bancs», em que os mesmos se conduzirão, em grande parte, na ilha de Wight, particularmente disposta e proxima do ponto no qual os aparelhos realizam a volta, num curto angulo sôbre Solent.— (L.)

Os tumultos da Palestina

NOVA YORK, 30

Na reunião magna realizada nos jardins de Madison Square para protestar contra os massacres da Palestina, foi aprovada unanimemente uma resolução pedindo a destituição de funcionarios, uma compensação ás vitimas e a reafirmação publica e completa da politica do Govêrno britanico.

Ao grande comicio assistiram 23.000 pessoas. — (H.)

LONDRES, 30

A situação na Palestina parece acalmada, restando como principal ameaça a invasão dos arabes nomadas. — (L.)

O desarmamento

TOQUIO, 30.

Ainda no que se refere ao programa de substituição das unidades navais, sabe-se, de uma elevadissima autoridade, que, em virtude das discussões de Mac Donald com Dawes, a publicação oficial deste programa no que refere aos barcos auxiliares está suspensa, por receio de que sejam prejudicadas aquelas negociações. O Govêrno deseja tambem evitar que surjam desconfianças de que se trate apenas de um programa "no papel", destinado a fins especulativos na proxima conferencia do desarmamento. Da mesma origem foi obtida a informação de que as noticias publicadas nos jornais são geralmente exactas, havendo apenas alguns numeros errados.—(H)

EXCURSÃO
De ESPINHO Á SERRA DA ESTRELA
EM 1 DE SETEMBRO DE 1929

em comboio especial e promovida pela Empreza de Transportes do Gouveia, pelo Caminho de Ferro do Valle do Vouga, de Espinho a Vizeu (De Camionete de Vizeu á Serra da Estrela)

O comboio especial excursiorista receberá passageiros em todas as estações até Oliveira de Azemeis.

Partida de Vizeu ás 7-00 - Cheg. a Serra ás 10 00.
» da Serra ás 16-00 - Cheg. a Vizeu ás 19-00.

O que os excursionistas podem ver no trajecto de Vizeu á Serra

Vizeu—Mangualde—Gouveia. Na Serra: Velho Careca, Manteigas, Sanatorio, Penhas Douradas, Lagoa dos Cantaros, Escura, etc., Nascentes dos Rios Mondego, Alva e Zezere e as neves perpetuas.

Importante—E' limitado a 300 o numero de excursionistas. — Preços de ida e volta, (Caminho de Ferro e Camionete incluido). 1.ª classe, 63$00; 2.ª classe, 53$00; 3.ª classe, 38$00.

Os srs. excursionistas que desejem apenas ir a Vizeu poderão utilizar-se do comboio da excursão, pagando sómente: Em 1.ª classe, 38$00; em 2.ª classe, 28$00; em 3.ª classe, 18$00.

Os srs. excursionistas do Porto poderão tomar os seguintes comboios: Partida do Porto as 22,15 do dia 17; Chegada a Espinho ás 23,10,—Partida de Espinho a 1,55 do dia 18; Chegada do Porto as 2,55.

Os bilhetes para esta excursão encontram-se á venda:

Em Espinho: Violeta Primorosa, rua 12.

No Porto: Livraria Tavares Martins. Rua dos Clerigos, 12 e Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catarina, 33.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
70 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Pereira Guerra
Mudou o consultorio para a Rua Garrett, (Chiado), 17, 2.º, direito).
Telefones { 1789 C. / 749 N.

Edição das 5 horas

Vinho Verde d'Athey
O melhor gazoso de Basto.
Mondim, Celorico e Cabeceiras. Unicos depositarios:
Monteiro & Silva Limitada
R. da Trindade, 17—Lisboa
Telefone Central 3387

A POLICIA

Quem *roubou* o caixote dos cortes de seda da Alfandega?

Prosseguem activamente as diligencias policiais sôbre o desaparecimento do caixote com sedas, da Alfandega de Lisboa, avaliadas em quarenta contos, e que se destinavam á casa Grandela.

Ainda bem que os agentes não deram por terminadas as investigações, como se chegou a noticiar. Ha agora esperanças de que os autores do roubo ou desaparecimento do caixote sejam em breve apanhados. A policia está seguindo todas as pistas susceptiveis de interesse.

Esta tarde, depois de terem sido submetidos a um novo interrogatorio foram postos em liberdade os empregados da Alfandega de Lisboa, srs. Frederico Biscaia e Camilo Rodrigues, por nada se ter provado contra eles.

Tambem foram postos em liberdade Eurico dos Santos Pinto, Miguel dos Anjos Loureiro, João Gomes e Agostinho Diogo Paula, sobre quem recaem suspeitas que as diligencias policiais não comprovaram.

As joias do Lory

O sr. dr. Teixeira Azevedo, que está dirigindo superiormente as investigações sobre o roubo á joalharia Lory, em substituição do sr. dr. Vicente de Vasconcelos, que se encontra em Vidago, com sua familia, espera que chegue esta noite a Lisboa o chefe Antonio Augusto, da Policia Investigação Criminal, portador das joias roubadas, que traz consigo o gatuno francês Alexandre Hardes, um dos autores do assalto á referida ourivesaria.

O gatuno Hardes vem no rapido do Algarve, que chega ás 0 horas á estação do Terreiro do Paço, esperando-o os agentes Costa Delgado e Mario Oliveira e Silva.

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na PERFUMARIA *Mimosa*—Rua do Ouro.

DETECTIVE
Informações privadas. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Caixa postal 174.
——— **Telefone Norte 4150** ———

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Venda de sucata metálica
No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.
As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.
O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até as 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.
Lisboa, 2 de Agosto de 1929
O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se: no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade; em Coimbra, A. M. Ferreira & Irmão.

REGIONALISMO

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde a II Exposição de Sintra

O Chefe do Estado foi hoje a Sintra inaugurar a Exposição Agricola, Industrial e Pecuaria, com a qual se realizam festejos de grande caracter e acentuada nota regional.

A primeira tarde dos festejos foi revestida já de um belo interesse e sobretudo de uma animação significativa. Ao sr. Presidente da Republica fôram prestadas as homenagens devidas á sua alta posição e á simpatia que disfruta na região sintrense.

A recepção na Camara

Passava pouco do meio-dia quando os automoveis da Presidencia, um dos quais conduzia o sr. general Carmosa, chegaram ao largo fronteiro ao edificio da Camara Municipal.

Todos os elementos oficiais e civis do concelho, comissões locais, personalidades gradas esperavam o Chefe do Estado.

Nomeadamente notámos:

Ministros da Justiça, Agricultura e Comercio; secretario do ministro da Instrução; Presidente da Camara de Sintra, sr. capitão Vieira Fernandes; General Domingos de Oliveira, governador militar de Lisboa; general Sinel de Cordes; almirante Ivens Ferraz; governador civil de Lisboa, major Moura; coronel Mardel Ferreira; tenente Pimentel, da Guarda Republicana de Sintra; Conde de Sucena, presidente da Comissão de Iniciativa; Comissões Locais do Concelho; engenheiro Tude de Sousa; dr. Brandão de Vasconcelos; Fausto de Figueiredo; Fernandes de Oliveira, Cardoso de Figueiredo, delegado do Procurador da Republica; Machado Pinto; Visconde de Idanha; Antunes dos Santos; professor Paula Campos e muitas outras pessoas.

Seguiu-se a recepção nos Paços do Concelho, que decorreu com grande brilhantismo, não sendo, porém, proferidos discursos.

O almoço no Palacio da Vila

Em seguida o Chefe do Estado, sua comitiva e convidados, dirigiram-se para o Palacio da Vila, em cuja Sala dos Cisnes foi servido o almoço de honra.

A linda Sala oferecia um aspecto deslumbrante, estando esplendidamente ornamentada a mesa em tôrno da qual se sentavam aproximadamente cento e vinte convivas.

O primeiro discurso foi pronunciado pelo presidente da Camara de Sintra, sr. capitão Vieira Fernandes, que agradeceu a visita do Chefe do Estado, fazendo o elogio das qualidades politicas e pessoais do sr. general Carmona.

Pôs em evidencia a alta importancia dos Municipios na vida nacional, cuja acção é devida em grande parte ao actual regime politico.

Sintra trabalha, Sintra progride com a união de todos os portugueses, acima de todos os crédos politicos, e não áge só no sentido regional, mas tambem no sentido nacional.

A inauguração da Exposição

O magnifico Campo dos Seteais, onde está instalada a Exposição Agricola, Industrial Pecuaria oferece, com efeito, um grandioso aspecto, com seus belos *stands* e Pavilhões, afirmações de fôrça produtiva regional. São cêrca de 30 os pavilhões que se ergueram no local. O recinto e imediações estão apinhados de povo.

Passava das 15 horas quando o sr. general Carmona entrou no recinto, acompanhado pelas autoridades, tendo sido esperado pelos membros da Comissão Executiva da Exposição e sub-comissões. Acompanhado pelo sr. Conde de Sucena, presidente da Comissão, e um dos grandes animadores da Exposição, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se ao Pavilhão qúe lhe estava destinado, e depois de breve cerimonia e troca de saudações, o Chefe do Estado declarou inaugurada a III Exposição Agricola, Industrial e Pecuaria de Sintra.

Aclamado pela multidão, o sr. Presidente da Republica percorreu a Exposição, demorando-se diante de alguns Pavilhões e *stands*, não se cançando de elogiar o esfôrço dos elementos do concelho que levaram a efeito esta obra de indiscutivel interesse para a região, e de utilidade para o país.

A's 16 horas e um quarto o sr. general Carmona retirou-se, com o cerimonial do costume, sendo então franqueada ao publico a Exposição.

Vai realizar-se agora o chá de caridade no Palacio dos Seteais.

O PASSEIO PUBLICO

(Continuação da 4.ª página)

quere ser vista, e que boceja, e que reza, e que namora, e que se arrasta....„ Assim pouco mais ou menos, que de cór não sei.

O Passeio Publico — era Lisboa, era a Monarquia, era o País, era isto tudo. Era Lisboa que fumava um charuto de vintem e gostava da valsa janota, o charuto que se fumava de vagar e com consciencia, e a valsa que se arrastava a três tempos, e parava, como a procissão do *Corpus Christi*....

Ora tudo isto estou eu a lembrar já para dizer que em 1859 o Visconde de Vila Maior apresentou na Camara o projecto de rasgar o Passeio, que em 1870 era elaborada uma planta por Bartolomeu Deplante, que em 1873 Saraiva de Carvalho e Pereira de Miranda no Parlamento pediam para a Camara poder fazer ali... um *boulevard*, que Lobo de Avila em 1874 começou a aventar a ideia de aquilo ir acabar do Rossio ao Campo Grande; que em 1875 Teixeira de Vasconcelos defendia no *Jornal da Noite* o plano "Forestier" do tempo, contra 1.600 alfacinhas que adoravam o Passeio Publico, e que, finalmente, em 24 de Agosto de ha meio seculo veio a Camara e zás... foram-se as primeiras portas e caíram os freixos esplendorosos.

Ai adeus acabaram se os dias
que ditoso vivi a teu lado.

E acabou-se tudo.

De Rosa Araujo, nem eu que sou ainda seu parente, me recordo bem.

Lá está a Avenida, e publica é certo. Mas só por lá passeiam aqueles, como eu, "botas de elastico", que ainda fumaram charutos de vintem, e são, enfim, do tempo do Passeio Publico.

Velho Silva

EM HAYA

Quais são as bases em que a Alemanha aceitou o acôrdo

HAIA, 30. —Após três horas de sessão, a Alemanha aceitou o acordo financeiro concluido pelas potencias credoras.

O mesmo acordo, em todos os pormenores, foi esta manhã submetido á comissão financeira, e a sessão final plenaria da conferencia das reparações, na qual serão trocadas as respectivas notas, foi convocada para ámanhã.

O acordo financeiro foi concluido e algumas horas depois aprovado o relatorio da comissão politica, que pode descrever-se, em resumo, como segue:

"As três potencias ocupantes iniciarão a evacuação da Renania no mês de Setembro.

As tropas belgas e britanicas estarão completamente retiradas dentro do praso de três meses, e as tropas francesas evacuarão a segunda zona dentro do mesmo espaço de tempo.

A evacuação francesa da terceira zona principiará imediatamente, após a ractificação pelos parlamentos francês e alemão, e a entrada em vigor do plano Young, devendo estar concluida dentro de oito meses.

A Alemanha renuncia ás suas reclamações por prejuizos.

Quaisquer dificuldades relativas á zona desmilitarizada serão reguladas pela comissão de arbitragem de Locarno, com o direito de apêlo para a S. D. N., segundo o artigo quarto do Tratado de Locarno, que se mantém intacto.

E' abandonado o projecto duma comissão de "contrôle".

A Inglaterra e a Belgica manterão os seus representantes na comissão da Renania até estar concluida a evacuação." —(L.)

As despesas da ocupação

HAIA, 30. — As principais dificuldades ontem á noite surgidas na comissão financeira foram as resultantes do custo da ocupação da Renania, depois do plano Young entrar em vigor até completa evacuação.

Por fim foi estabelecido o acordo, segundo o qual a Alemanha pagará 30 milhões de marcos para cobrir aquelas despesas, e se houver excesso será este coberto pelas potencias ocupantes, em proporções a estabelecer, ficando tambem a cargo da Alemanha as despesas com as autoridaces civis de ocupação.—(L.)

O exito das negociações

HAIA, 30.—Uma personalidade qualificada da delegação francesa declarou ao representante da Agencia Havas junto da Conferencia: "O sucesso das negociações foi dificil de obter, sobretudo pela sua importancia moral na causa da repercussão da paz. Realizámos uma obra essencial—a aprovação do plano Young por todas as potencias. A conferencia termina com manifestações de solidariedade incontestaveis. As "ententes" preexistentes não sofreram, em coisa alguma, com a discussão na Conferencia, que, ao contrario, estreitou ainda mais os povos."—(H.).

ALINE
PRODUCTOS DE BELEZA
A' venda na PERFUMARIA *Rosa d'Ouro*—Rua do Ouro.